

Consumo de Notícias por Universitários Brasileiros

2023



APRESENTAÇÃO

Em função do aumento substancial no índice de brasileiros que evitam, deliberadamente, o consumo de notícias, o Master Negócios de Mídia, através do Orbis Media Review, entendeu a urgência de mapear a relação que os estudantes universitários - futuros líderes do país - vêm mantendo com uma das instituições basilares da democracia: o jornalismo.

Para além de um estudo de mercado, esta pesquisa cumpre com a elucidação de traços comportamentais e, sobretudo, de valores cotidianos empregados por jovens que cursam o nível superior. Quais suas referências? O que eles esperam do noticiário? O que os veículos entregam a eles, segundo a percepção dos próprios estudantes?

Os dados a seguir falam, portanto, sobre estes cidadãos que, num futuro de médio prazo, conduzirão empresas e equipes, a administração pública e ações civis que darão o tom da sociedade do amanhã. Mas estes mesmos dados, aqui apresen-

tados, também contam o estado do jornalismo na contemporaneidade. Seja como instituição social ou como atividade econômica e profissional, a queda do espaço que veículos ocupam na rotina destes jovens adultos é preocupante. Reverter este quadro está mais nas mãos da indústria da mídia do que do lado das audiências

O prestigiado pesquisador alemão Wolfgang Donsbach dizia já em 2014: "*se os jovens de hoje não estão interessados nos conteúdos clássicos das notícias, este não é um problema dos jovens, mas dos veículos*". Não importa o que a indústria editorial classifique como relevante - quem tem a palavra final sobre a decisão de consumo é o público. Isso leva ao incômodo cenário em que já não é mais suficiente produzir conteúdo de qualidade, tampouco distribuí-lo nos formatos mais inovadores que houver. O primeiro desafio é tentar enxergar o mundo com os olhos das audiências, perceber suas prioridades, entender suas

rotinas para, então, descobrir maneiras de participar destas vidas de forma a ajudar o seu "estar-no-mundo". Aqui, o debate ao redor dos critérios de noticiabilidade, a representatividade das pautas, metas de audiência e modelos de negócio criam um emaranhado de urgências que não chegam a lugar algum. Antes disso, caem na relação anacrônica do "interesse público *versus* interesse do público", que estigmatiza audiências por se sentirem atraídas apenas por vulgaridades e elevam o entendimento jornalístico à soberana - e ilusória - habilidade de dominar o que a população **deve** saber. Ocorre que o domínio sobre o que a população consumirá já não existe e a atenção que antes era dada ao jornalismo se dirige a uma abundante oferta informativa.

Distanciando-nos destes extremos, **apostamos noutro caminho: aquele em que veículos produzem conteúdo relevante, propositivo, aplicável e, portanto, de impacto direto no cotidiano de indivíduos que já não querem ser tratados como massa.** Mas que conteúdo

é este? O que produzir para que estes jovens voltem sua tão cobiçada atenção aos veículos, sem trair os princípios jornalísticos de interesse público? Acreditamos que só há uma forma eficaz de saber: **ouvindo estas pessoas.**

A aproximação das audiências não acontecerá espontaneamente, a menos que os veículos - maiores interessados nesta relação - tomem a iniciativa. No livro *Imagined Audiences*, o jornalista norte-americano Jacob Nelson alerta para o perigo do hábito de projetar quem é o público, apenas com base em experiências prévias ou em índices de *analytics*. Nas palavras de Nelson, a "bolha amorfa" que, por muito tempo, ocupou a ideia de audiência concedeu ao profissional de imprensa plenos poderes para decidir sobre *o que* falar e *como* falar.

Talvez sem percebermos, isso foi afastando os jornalistas do público, sobretudo, dos mais jovens. Apesar de muitos deles estarem profundamente envolvidos no debate polarizado, não

admitem que os veículos tomem parte nesta conversa. Ao contrário: **fazem questão de reservar a si o direito de formar suas próprias opiniões. Esperam transparência, imparcialidade, clareza e honestidade por parte de quem faz as notícias, sob pena de recusarem-se a consumi-las.**

Em parte cansados da beligerância política, carregam a insatisfação de enxergar na mídia jornalística o opositor. Outro comportamento expressivo é o desinteresse não apenas pelo noticiário político, mas pela política em si, àquilo que diz respeito à coisa pública que, por sua vez, ainda domina o repertório editorial. Se bem existe uma alienação voluntária entre vários destes jovens, também notamos uma preocupação pulsante com o desenvolvimento individual, como

profissionais que estão prestes a se tornar e como seres humanos que entram na vida adulta em um planeta com 8 bilhões de habitantes.

Agradecemos aos 1.030 estudantes universitários de todas as regiões do Brasil e de todas as áreas do conhecimento que participaram desta pesquisa, bem como aos coordenadores de seus cursos, que permitiram que chegássemos até eles.

Nós, do Orbis Media Review, esperamos que este estudo seja útil para você, para seu trabalho e para desenvolvermos, juntos, um jornalismo capaz de impactar positivamente o futuro da nossa sociedade.

Ana Brambilla
Editora Orbis Media Review
Fevereiro/2023

Sumário

ANOTAÇÕES METODOLÓGICAS	6	As motivações da audiência universitária ao consumo de notícias	29
AGRADECIMENTOS	7	"Esta notícia..." - Como eles percebem	31
SUMÁRIO EXECUTIVO	9	O que eles ESPERAM das notícias?	34
CONVIDADOS	13	- Acessibilidade	35
Áreas do Conhecimento e Cursos Convidados	14	- Formato	36
Localização e Gestão dos Cursos Convidados	15	- Aplicabilidade	38
PARTICIPANTES	16	- Olhar Propositivo	41
Proporção dos Cursos dos Respondentes	17	- Me, Myself and I	42
Perfil Demográfico	18	- Honestidade	44
HÁBITOS DE CONSUMO DE MÍDIA	19	- Posicionamento	53
Referência de Atualidade	20	- Negatividade	54
Qual foi a última notícia que você viu?	21	- Ceticismo	55
Frequência de consumo de veículos jornalísticos	28	- Você relata, eu interpreto	57
		Olhar Polarizado	58

ANOTAÇÕES METODOLÓGICAS

A coleta das respostas foi realizada por meio de instrumento de pesquisa com 14 perguntas, formulado na ferramenta Google Forms sob o título *Hábitos de consumo de mídia por universitários brasileiros*. O controle de duplicidade foi estabelecido pelo campo "e-mail". Para garantir o anonimato dos participantes, o pesquisador não possui acesso a esses endereços. As únicas informações que pode visualizar são dia e hora em que o questionário foi preenchido.

Portanto, as respostas para esta pesquisa podem ser consideradas anônimas. Para fins de manter o equilíbrio demográfico da amostra, foram feitas questões referentes ao curso em que o estudante está matriculado, o tipo de instituição onde estuda (pública ou privada) e a região do país onde vive.

Com esta mesma intenção, para que a amostra fosse representativa de um universo de, aproximadamente, 8 milhões de alunos matriculados em cursos de graduação no país (informação do Mapa do Ensino Superior no Brasil, publicado pelo Instituto Semesp em 2021), convenciamos que a quantidade de 1.030 respostas válidas seriam suficientes para atingirmos um índice de confiabilidade de 95%, com uma margem de erro de 3p.p.

Os convites foram disparados por e-mail para os coordenadores de cursos em todos os estados brasileiros, inicialmente a partir dos rankings de instituições de ensino superior publicados pelo Estadão e pela Folha de São Paulo. No total, foram coletadas 1.070 respostas, mas apenas 1.030 foram consideradas válidas. O período de coleta se estendeu de 6 de setembro a 21 de novembro de 2022. As respostas que chegaram após esta data foram descartadas, assim como aquelas consideradas inválidas. O principal motivo da invalidação de respostas foi o participante ter informado seu primeiro nome no campo aberto onde deveria escrever o nome do curso que estaria fazendo.

Ao final do formulário, o participante foi questionado sobre seu interesse e disponibilidade em integrar a amostra de eventuais futuras etapas desta pesquisa. Em caso positivo, era solicitado um contato (e-mail ou número de telefone) por onde gostaria de ser convidado. Ambas questões não eram obrigatórias para o envio das demais respostas.

[Histórico de títulos de notícias analisadas.](#)

AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa não teria sido realizada caso não tivéssemos contado com a presteza e a boa vontade dos coordenadores de cursos de graduação, contatados na intenção de que repassassem o convite à participação na pesquisa aos seus alunos.

No total, foram convidados 942 cursos em instituições de ensino superior de todas as regiões do Brasil, públicas e privadas, através de seus respectivos coordenadores. Como as respostas eram anônimas, foi impossível identificar quais instituições encaminharam o convite a seus alunos. A lista a seguir registra aqueles coordenadores que manifestaram sua concordância em participar da pesquisa, a quem somos imensamente gratos. Tão agradecidos somos àqueles coordenadores que endossaram o formulário junto a seus estudantes, embora não tenham comunicado à nossa equipe este nobre apoio. A todos, muito obrigado.

Profª Drª Adriana Mendes
Música da UNICAMP

Profª Drª Alessandra Gomes
Tecnologia em Radiologia da FAMETRO

Profª Ms. Alessandra Pereira da Paz
Sistemas de Informação da UNIVAG

Profª Drª Ana Cláudia Guiraud
Medicina Veterinária do IFRO

Profª Me. Ana Melissa R. Mallmann
Fisioterapia da FACCAT

Prof. Dr. Augusto Rodrigues Parada
Relações Públicas da FACCAT

Profª Me. Célia Rodrigues Rigueiro
Ciências Econômicas da UNISANTOS

Profª Drª Cibelly dos Santos Matos
Turismo da FAMETRO

Profª Drª Claudia Capellari
Enfermagem da FACCAT

Prof. Dr. Claudinei Affonso
Psicologia da PUC-SP

Profª Drª Cristiane Kalb
Direito do CESUC

Profª Drª Daisy Lúcia da Silva
Enfermagem da Univale ECS

Profª Drª Daniella Goulart Rodrigues
Jornalismo do IESB

Profª Drª Danuza Jesus Melo de Carvalho
Enfermagem da UNIJORGE

Profª Drª Dirlene da Silva
Biologia do IFPA - Campus de Abaetetuba

Prof. Dr. Edgar Pereira Jr.
Psicologia da FAE

Profª Drª Eliane Pereira da Silva
Ciências Contábeis da Suldamérica

Prof. Dr. Elias Haddad
Administração da Unisantos

continua

AGRADECIMENTOS (continuação)

Prof. Dr. Erinaldo Luiz de Andrade
Educação Física da UNINOVE

Prof. Dr. Fábio Coelho
Letras da UFF

Prof. Dr. Felipe Ferreira Costa
Jogos Digitais do IESB

Profª Drª Gislaine Regina Pozzetti
Cursos de Graduação da UEA

Prof. Dr. Heron Dominguez Torres da Silva
Química da UNIFESP

Prof. Dr. João Maurício Fernandes Souza
Agronomia da Unievangélica

Profª Drª Jullena Normando
Relações Públicas da FASAM

Profª Drª. Kerla Cristina P. Lima
Marketing da UNIRV

Profª Drª Liane Filomena Müller
Letras da FACCAT

Profª Drª Lucimar Brum
Estética e Cosmética da Ulbra Canoas

Prof. Dr. Marcos Aurélio Antunes
Administração do IESB

Prof. Dr. Marcos Paulo Mendes Araújo e Profª
Drª Isabel Cristina Dinola
Administração da FUCAPI

Prof. Dr. Marcos Soares e Josiane Pereira
Zaponi Pedro
Geografia da UFSCAR

Prof. Dr. Marcus Vinicius Fainer Bastos
Comunicação e Multimeios da PUC-SP

Profª Drª Maria Emília Guimarães
Física da UFF

Prof. Dr. Mauro Antônio Ravagnani
Engenharia Química da UEM

Profª. Drª. Naiara Johnsson
Ciência de Dados da FAE

Profª Drª Patrícia de Oliveira Santos Almeida
Biomedicina da UNIT-SE

Profª Drª Patrícia Moscariello Rodrigues
Ciência da Computação / Engenharia da
Computação do IESB

Profª Drª Rana Rached
Medicina Veterinária da USCS

Prof. Dr. Randy Rachwal
Publicidade e Propaganda da FAE

Prof. Dr. Rodrigo Massaroli e Daisy Lucia da
Silva
Enfermagem da Univali ECS

Profª Drª Samira Feldman Marzochi
Ciências Sociais da UFSCAR

Prof. Dr. Sebastian Parasole
Gastronomia do IESB

Profª Drª Tays Almeida de Souza
Administração do CESUT

Prof. Dr. Tiago Zonta
Sistemas da Informação da UNOESC
Chapecó

Prof. Dr. Thiago Machado e Ana Cristina Flosi
Engenharia de Controle e Automação da
Unicamp

Prof. Dr. Thales Castro
Ciência Política da UNICAP

Prof. Dr. Vicente Darde
Comunicação Social da FAM

Prof. Dr. Volney Aparecido de Gouveia
Ciências Econômicas da USCS

Prof. Dr. Wesley dos Santos Costa
Estética e Cosmética da Unievangélica

SUMÁRIO EXECUTIVO

Sumário Executivo

- Existe um descompasso entre as expectativas que levam o estudante universitário a consumir notícias e o efeito que elas realmente lhes causam.
- Enquanto uma das motivações mais comuns entre os jovens é encontrar informações que os ajudem no dia a dia (63%), um olhar amplo sobre os assuntos publicados em grandes veículos os faz reconhecer que as informações trazidas por meios generalistas lhes ajudam apenas em 2% das ocasiões.
- Outro aspecto que anima muitos universitários a buscarem ativamente um produto jornalístico é que as notícias possam contribuir com o seu desenvolvimento (62%). Se este desenvolvimento vier através de aprofundamento de algum conhecimento, então isso acontece em apenas 6% das vezes em que esta audiência consome notícias.
- Quase a metade dos participantes se mostrou entusiasmada a encontrar no noticiário pontos de vista diferentes dos seus (44,6%). Este exercício intelectual para um saudável convívio social se intensifica quando 48,8% dos jovens admitem que acessam notícias porque elas são importantes para a democracia. No entanto, em apenas 5% das vezes que analisam os títulos de notícias que lhes foram apresentados nesta pesquisa, eles notam que o conteúdo jornalístico realmente alimenta seu sentimento de cidadania.
- O impacto que as notícias têm em suas memórias é predominantemente vago. Poucos lembram detalhes da última notícia que viram e outros confundem notícia com veículo ou plataforma. Eventos locais e próximos às suas realidades, assim como relatos de violência se mantêm presentes para muitos deles. Houve quem confessou não lembrar da última notícia que viu (3,6%).

(continua)

Sumário Executivo

- Entre aqueles que lembram das notícias que viram, o maior grupo afirma ter tido contato com ela no mesmo dia em que respondeu a pesquisa (57,8%). Os canais mais mencionados para consumo deste conteúdo foram redes sociais e sites jornalísticos, ambos na casa dos 30%, com diferença mínima, dentro da margem de erro (3 p.p.).
- Trinta por cento é também o universo aproximado de estudantes que dizem acessar veículos, pelo menos, uma vez por dia. Um quarto dos participantes respondeu que recorre às notícias entre três e cinco vezes por semana. Outros 25% dos universitários brasileiros aqui pesquisados confessaram, diretamente, não ter o hábito de consumir notícias.

- O que mais esperam das notícias é, indubitavelmente, honestidade por parte de quem as produz. Expressões como imparcialidade, isenção, neutralidade, verdade e honestidade predominaram no campo onde os estudantes poderiam escrever livremente quais são suas demandas sobre o jornalismo.
- Em seguida, o caráter utilitário da notícia foi apontado com frequência e ênfase pelos estudantes. Eles querem informações curtas, objetivas e que possam efetivamente ser aplicadas às suas rotinas.
- Esta não deixa de ser uma perspectiva de auto centralidade no consumo, outra característica bastante recorrente nas respostas. Estes jovens esperam um noticiário que esteja a serviço deles - e não que diga o *que* ou *como* eles devem pensar. Interpretação de fatos e formação de opinião são ações em que exigem autonomia plena. Há muitos que expressam desânimo e insatisfação com o noticiário, já não esperando mais nada do jornalismo.

(continua)

Sumário Executivo

Mas há, também, um grupo que confia em um jornalismo capaz de apresentar soluções, respostas, um olhar propositivo. São estudantes preocupados com a acessibilidade das notícias; eles pedem o uso de linguagem clara e de formatos de rápida compreensão. Acreditam que é possível construir um noticiário com fatos que ajudem o país, que proponham ideias para além das denúncias e que tragam algum conforto à população.

Universitários que se identificam com qualquer de ambos os lados do espectro político se mostram insatisfeitos com a cobertura de grandes veículos da mídia brasileira. Eles estão mais propensos a enxergar o jornalismo como opositor do que como aliado. Mais preocupante, porém, é perceber que, em sua maior parte, já não aceitam o discurso da imparcialidade dos veículos, mas manifestam, por meio da crítica, a vontade de poder contar com uma mídia diferente, com um noticiário mais equilibrado, transparente honesto e, por isso, melhor.

CONVIDADOS

ÁREAS DO CONHECIMENTO E CURSOS CONVIDADOS

Administração, Negócios e Serviços (126 cursos)

Administração, Administração Integral, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Comércio Exterior e Turismo, Gestão Comercial, Gestão da Produção Industrial, Gestão de Qualidade, Gestão em Recursos Humanos, Gestão da Tecnologia da Informação, Logística, Recursos Humanos, Secretariado e Tecnologia em Gestão Financeira.

Artes e Design (65 cursos)

Teatro, Artes Cênicas, Arquitetura e Urbanismo, Design de Produtos, Artes Visuais, Design, Design de Moda e Música.

Ciências Biológicas e da Terra (83 cursos)

Gastronomia, Agronegócio, Agroecologia, Gestão do Agronegócio, Agronomia, Arqueologia, Ciências Biológicas, Biotecnologia, Geologia, Meteorologia, Geofísica, Medicina Veterinária e Zootecnia.

Ciências Exatas e Informática (97 cursos)

Jogos Digitais, Ciência da Computação, Big Data da Inteligência Analítica, Ciência de Dados e IA, Física, Gestão de Redes, Prática e Desenvolvimento de Sistemas, Negócios Digitais, Matemática, IoT e Big Data, Química, Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Sistemas da Informação.

Ciências Humanas e Comunicação (218 cursos)

Filosofia, Arqueologia, Arquivologia, Biblioteconomia, Estudos de Mídia, Comunicação Social, Ciência Política, Ciências Atuariais, Ciências Sociais, Comunicação Digital, Cinema e Audiovisual, Economia, Direito, Geografia, Relações Públicas, Marketing, Relações Internacionais, Sociologia, Antropologia, História da Arte, História, Ciências Socioambientais, Jornalismo, Comunicação das Artes e do Corpo, Linguística, Letras, Comunicação e Múltiplos, Pedagogia, Publicidade e Propaganda, Teologia, Educação Especial e Serviço Social.

Engenharias (188 cursos)

Engenharia de Petróleo, Engenharia Ambiental, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Aeronáutica, Ciências Aeronáuticas, Engenharia Civil, Engenharia de Agronegócio, Engenharia de Energia, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Agrícola, Engenharia Agrônoma, Engenharia de Software, Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas, Engenharia de Pesca, Engenharia de Alimentos, Engenharia Biomédica, Engenharia Florestal, Engenharia de Materiais, Engenharia da Computação, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Física, Engenharia Mecânica, Estatística, e Engenharia Química.

Saúde e Bem Estar (165 cursos)

Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Estética e Cosmética, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Segurança do Trabalho, Nutrição, Tecnologia em Radiologia, Odontologia, Fonoaudiologia e Psicologia.

Obs.: Divisão de áreas do conhecimento segundo o [Guia da Faculdade](#), publicado pelo Estadão.

LOCALIZAÇÃO E GESTÃO DOS CURSOS CONVIDADOS

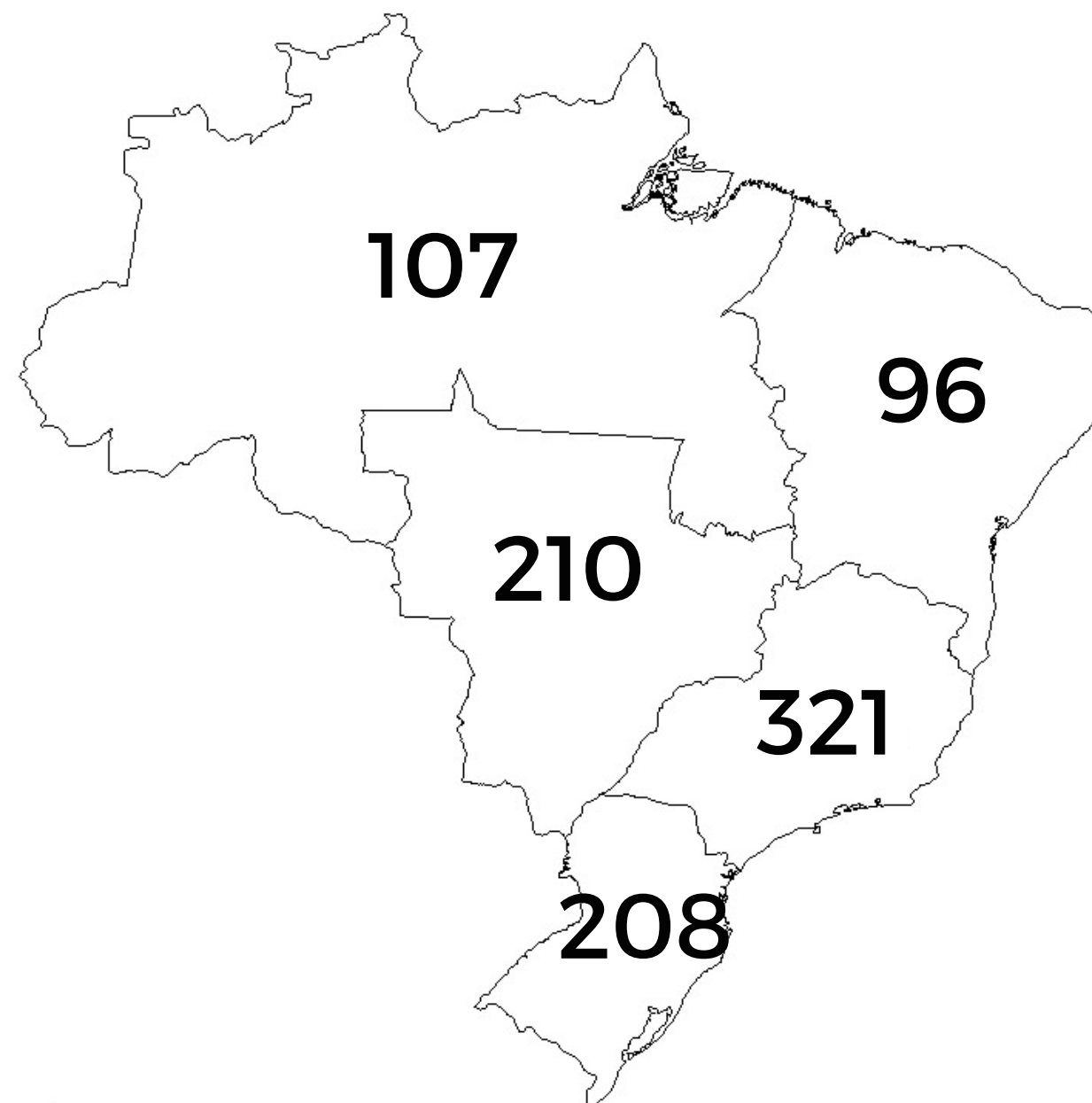
A pesquisa buscou manter certa proporcionalidade entre as regiões com o número de cursos oferecidos. Uma das exigências era a veiculação do e-mail do coordenador no site institucional.

442

Instituições
PÚBLICAS

500

Instituições
PRIVADAS



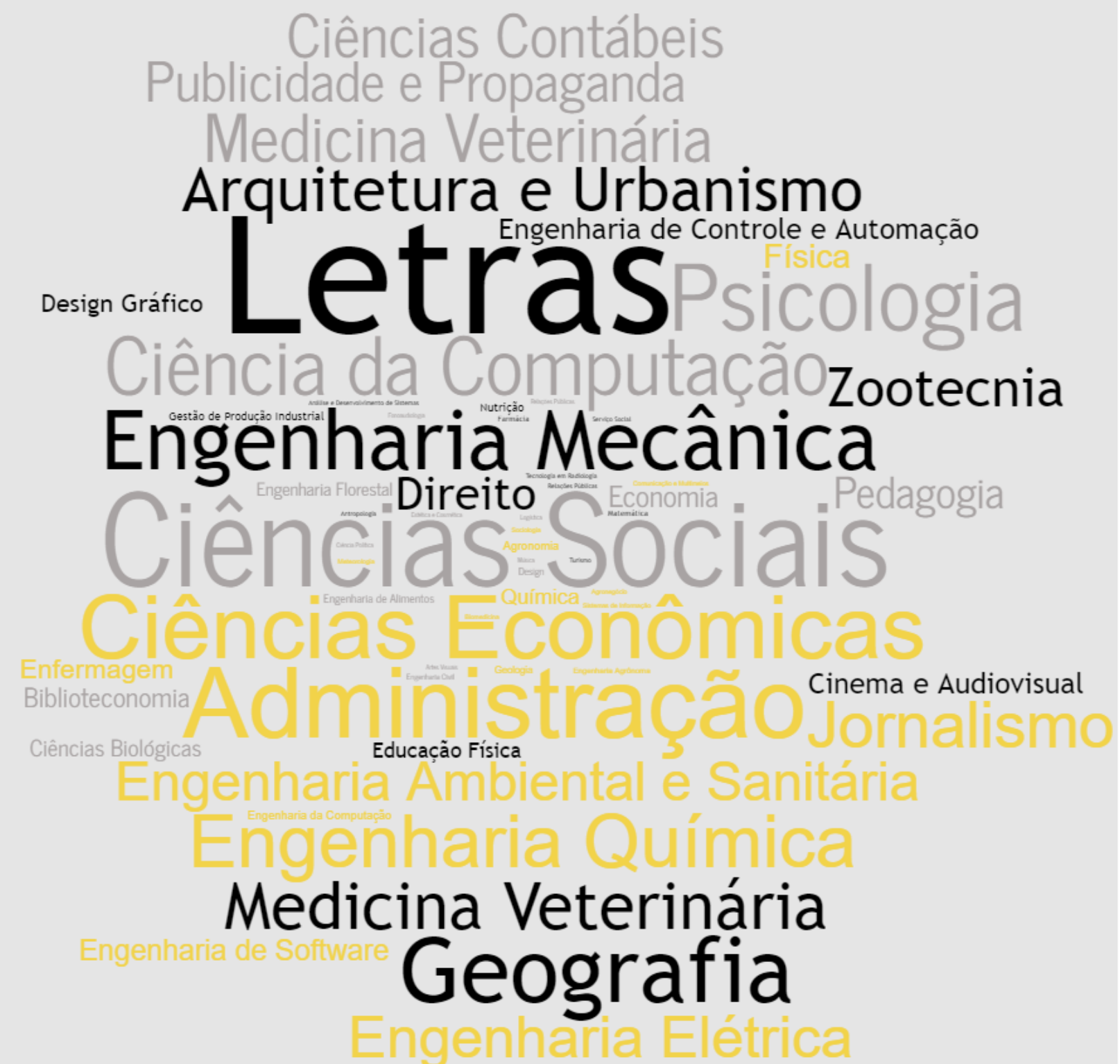
PARTICIPANTES

PROPORÇÃO DOS CURSOS DOS RESPONDENTES

Foi abordada, pelo menos, uma faculdade de cada um dos cursos listados anteriormente. Porém, entre aqueles que aceitaram compartilhar o formulário com seus alunos e os estudantes que efetivamente responderam de forma válida o questionário, a representatividade dos cursos está representada na nuvem de tags ao lado.

No instrumento de pesquisa, o participante informava apenas o nome do curso em que estava matriculado, a região do país e se a instituição era pública ou privada. Das 1.070 respostas recebidas no período de 6 de setembro a 21 de novembro de 2022, 1.030 foram consideradas válidas.

Orbis Media Review - fevereiro/2023 | Curso no qual os participantes declararam estar matriculados. A relação dos cursos convidados encontra-se noutro gráfico. n=1.030 | Pergunta: "Qual o nome do curso que você está estudando?"

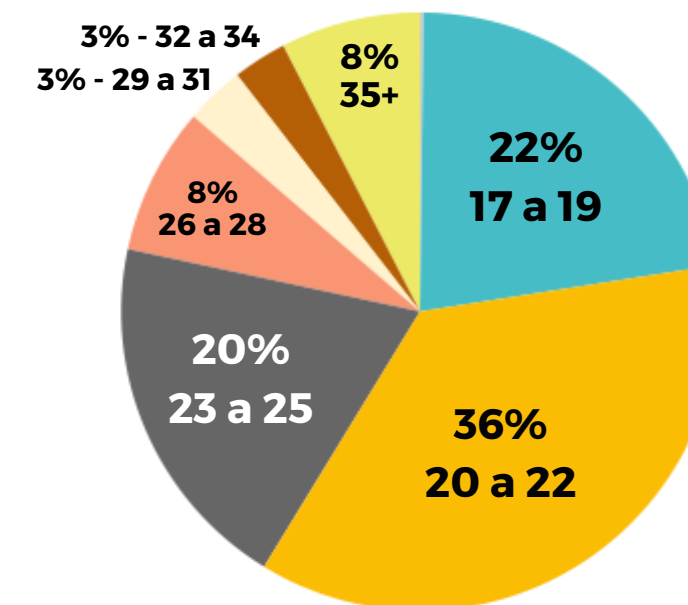


PERFIL DEMOGRÁFICO

Entre os estudantes que responderam às questões da pesquisa, a maioria tem entre 17 e 22 anos, o que abrange a faixa etária mais comum entre o primeiro e o último ano da maior parte dos cursos de graduação no Brasil.

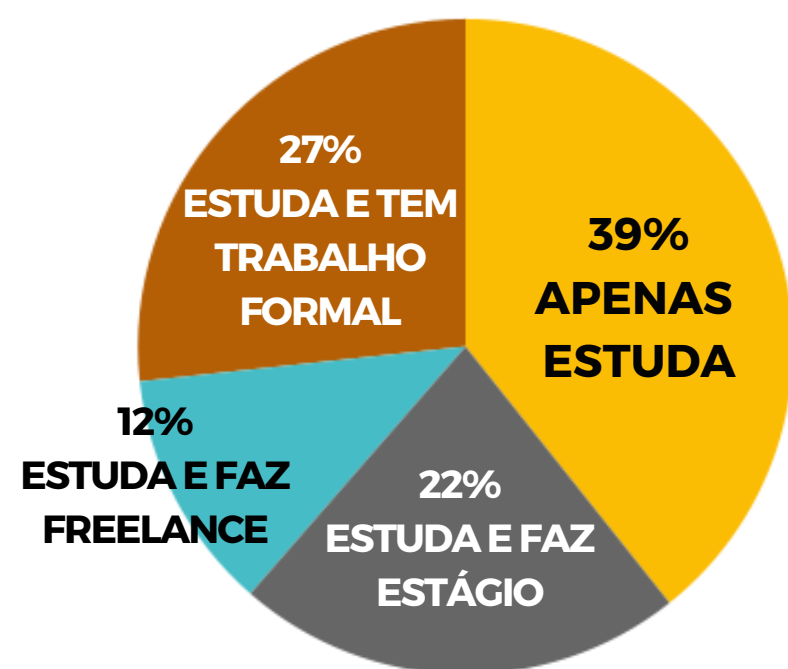
Uma parcela dominante da amostra estuda em faculdade ou universidade pública e tem como principal ocupação os estudos. Apenas 26,7% informaram ter um trabalho formal além de dedicarem-se à graduação.

Faixa etária



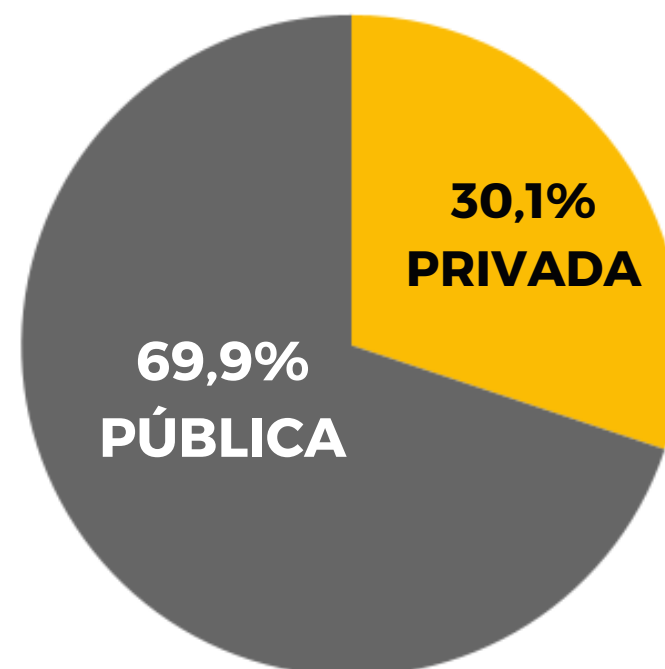
Orbis Media Review - fevereiro/2023 | n=1.030 | Pergunta: "Qual a sua idade?"

Atividade



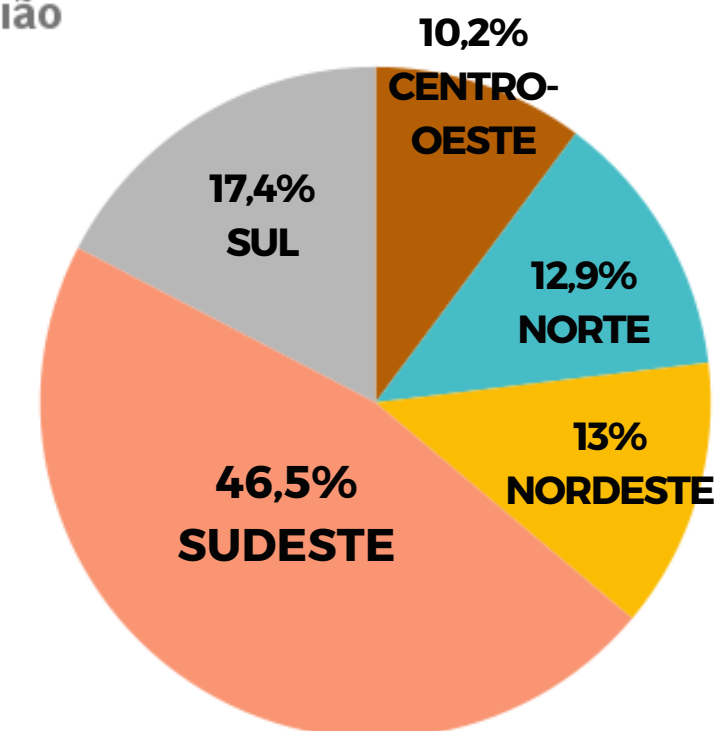
Orbis Media Review - fevereiro/2023 | n=1.030 | Pergunta: "Neste momento, você..."

Tipo de IES



Orbis Media Review - fevereiro/2023 | O nome da instituição não era informado, apenas se era pública ou privada (n=1.030) | Pergunta: "Você estuda em uma faculdade: a) pública b) privada"

Região

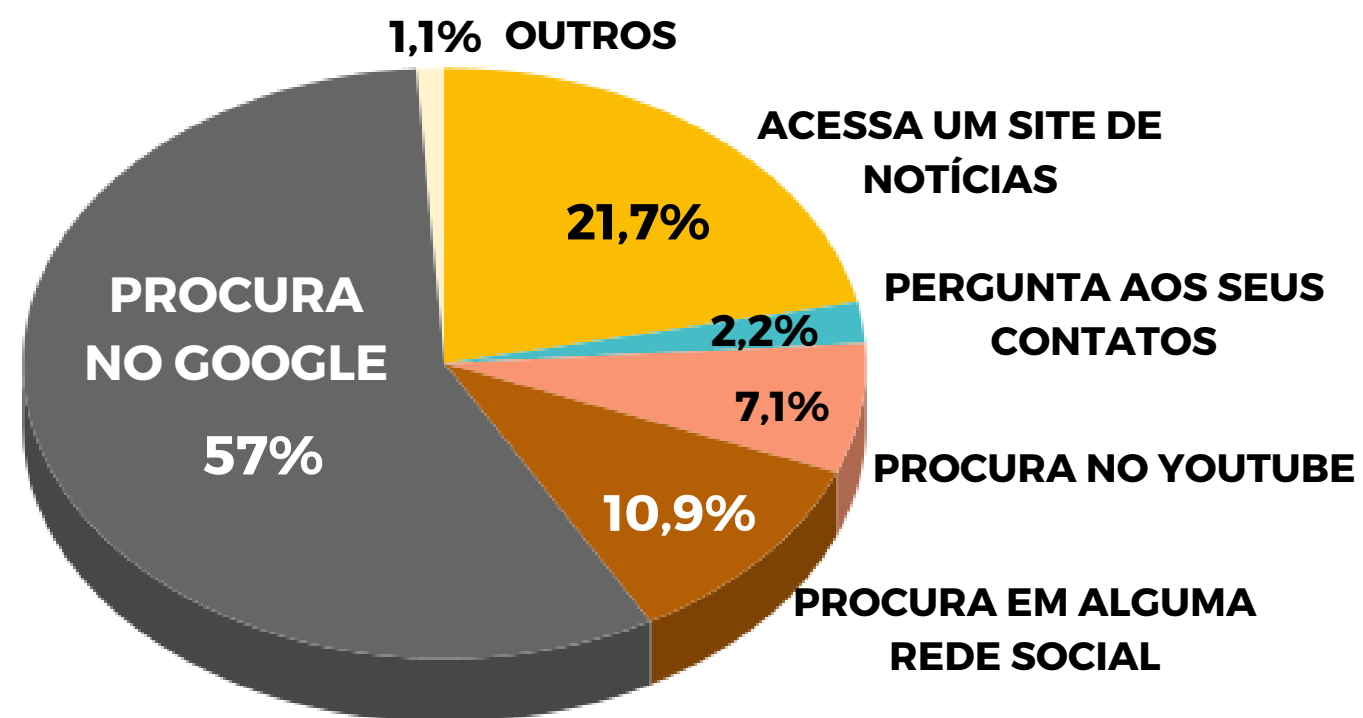


Orbis Media Review - fevereiro/2023 | n=1.030 | Pergunta: "Em qual região do país você vive?"

HÁBITOS DE CONSUMO DE MÍDIA

Referência de Atualidade

Quando você precisa saber mais sobre algo que está acontecendo, você...



Orbis Media Review - fevereiro/2023 | n=1.030 | Pergunta: "Quando você precisa saber mais sobre algo que está acontecendo, você..."

Ícônica quando o assunto é consumo de notícias, a queda das Torres Gêmeas em 11 de setembro de 2001 provocou a imediata reação de "correr para a TV", logo dos primeiros rumores. Caso corrésemos para a Internet - o que, de fato, muitos de nós fizeram - encontraríamos os sites mais lentos que o normal de uma conexão precária, servidores derrubados e fotos minúsculas. Vídeo era melhor nem esperar encontrar.

Pouco mais de 20 anos depois, a busca do Google se tornou a principal referência para se saber mais sobre o que está acontecendo. Ao menos é assim para 57% dos estudantes universitários brasileiros ouvidos nesta pesquisa.

As redes sociais podem até servir como fonte de notícias, mas ali o fluxo é incidental, ou seja, o estudante pouco procura ativamente pelo fato nestas plataformas. A recepção é casual, filtrada por algoritmos, redes de contatos e antecedentes de navegação.

Sites de notícia ainda são referência para um quinto dos jovens. Sabemos que, por meio do Google, muitos destes usuários acabarão caindo justamente em um site jornalístico, onde estará a informação que precisam. O que fica clara é a consolidação de uma camada intermediária entre audiências jovens e conteúdo jornalístico. Em que medida esta camada aproxima o público dos veículos? Em que medida ela torna a jornada do público mais longa ou, ao menos, indireta, a ponto de fazê-los desistir no meio do caminho?

Qual foi a última notícia que você viu?

Aqui começa o mapeamento qualitativo do consumo jornalístico pelos estudantes. A pergunta acima teve como objetivo ambientar o participante, mentalmente, ao consumo mais recente. O recurso foi necessário porque, em seguida, viriam questões sobre o momento e a plataforma em que viu tal notícia.

No entanto, por tratar-se de uma pergunta de resposta aberta, alguns achados se revelaram significativos para registro, pois sinalizam o impacto destes conteúdos nos autores das comentários.

Enquanto alguns respondiam brevemente com "não sei" ou "não lembro", outros copiavam o título da notícia e informavam até mesmo o link do site onde haviam acessado o material. Outros, ainda, relatavam de forma bastante vaga, sinalizando um impacto duvidoso de tal conteúdo em sua experiência de consumo.

Aferir o quanto os estudantes realmente utilizaram a memória para responder esta questão é algo complicado e impreciso. No entanto, a forma como vários deles responderam denota um esforço de lembrar o que haviam visto. É o caso daqueles que não responderam usando estrutura de título, mas que o fizeram como se estivessem contando a notícia para um interlocutor.

Obs.: a única edição feita nas respostas foi a correção de erros de grafia. Nem mesmo a pontuação (ou falta de) foi alterada. Todas as respostas estão reproduzidas na íntegra.

3,6%
dos universitários
disseram não
lembrar da última
notícia que viram.

Orbis Media Review - fevereiro/2023 | n=37

Psicóloga do SUS: 'Todo dia atendo vítima de quem acha que pintou um clima'
<https://www.uol.com.br/universa/colunas/nina-lemos/2022/10/17/psicologa-do-sus-todo-dia-atendo-vitima-de-quem-acha-que-pintou-um-clima.htm?cmpid=copiaecola>

25 anos, estudante de Enfermagem de instituição privada no Sul

Não lembro mas algo sobre política

20 anos, estudante de Administração de instituição privada no Sudeste

Foi a respeito de um jogador de futebol que sofreu um atentado na Itália.

25 anos, estudante de Ciências Econômicas de instituição pública no Sudeste

Criança morta por um tiro enquanto brincava com a arma (de posse ilegal) de seu pai - Tietê/SP

20 anos, estudante de Química de instituição pública no Sudeste

Sobre a determinação do TSE de justificativa por parte da chapa do PL sobre afirmações de que rádios no Nordeste estavam favorecendo a campanha do Lula

19 anos, estudante de Jornalismo de instituição privada no Centro-Oeste

Harrison Butker, um jogador de futebol americano, está fora do seu próximo jogo pois tem uma lesão no tornozelo.

20 anos, estudante de Ciências Econômicas em instituição pública no Sudeste

Caminhoneiros que foram contra as eleições e fecharam algumas estradas e esperam pela intervenção militar

18 anos, estudante de Física de instituição pública no Sudeste

Uma sobre indígenas do Pará sendo barrados de votar

22 anos, estudante de Ciências Sociais de instituição pública no Sudeste

Sobre a guerra da Ucrânia, em que a Rússia queria anexar 4 regiões da Ucrânia.

23 anos, estudante de Direito de instituição privada no Sul

Sobre manifestantes bloqueando de forma ilegal o quilômetro 101 da rodovia Raposo Tavares em Sorocaba

19 anos, estudante de Engenharia Florestal de instituição pública no Sudeste

Paulo Guedes dizendo que gostaria de tirar as universidades do MEC

27 anos, estudante de Ciências Econômicas de instituição privada no Sudeste

Aliado de Bolsonaro sendo enviado para a Prisão no RJ

24 anos, estudante de Ciência da Computação de instituição pública no Sudeste

Notícia sobre os 51 imóveis comprados com dinheiro vivo envolvendo o nome da família Bolsonaro

19 anos, estudante de Administração de instituição privada no Centro-Oeste

Um cachorro que salvou uma criança de ataque de criminosos

23 anos, estudante de Ciências Biológicas de instituição pública no Norte

Sobre a Carla Zambelli apontando uma arma no meio da rua

21 anos, estudante de Ciências Sociais de instituição pública no Sudeste

Que o STF custa mais aos cofres do Brasil do que a família Real britânica para a Grã-Bretanha

18 anos, estudante de Engenharia Mecânica de instituição pública no Norte

Possível escândalo das rádios nordestinas que de 4 propagandas eleitorais, 3 são do Lula e apenas uma do Bolsonaro

21 anos, estudante de Engenharia de Software de instituição privada no Centro-Oeste

O processo de prisão de Roberto Jefferson e a reação violenta diante dos agentes da polícia federal e seus demais desdobramentos

19 anos, estudante de Ciência da Computação de instituição privada no Centro-Oeste

Declaração de Lula ser contra o aborto e de negar que irá fechar templos.

26 anos, estudante de Psicologia de instituição privada no Sul

As acusações de fraude contra o Neymar, seu pai e mãe

21 anos, estudante de Ciências Econômicas de instituição privada no Sudeste

Hoje foi pelo Instagram na BBC Brasil sobre política envolvendo os presidentes Bolsonaro e Lula sobre ser contra ou a favor do aborto.

24 anos, estudante de Ciências Biológicas de instituição pública no Sudeste

Qual foi a ÚLTIMA NOTÍCIA que você viu?

Note que o uso de expressões como "Sobre...", "Que..." ou "Uma notícia de..." no início das respostas reproduz a estrutura da oralidade que usamos espontaneamente ao contar a alguém sobre algo que vimos. Nossa percepção é de que estes graduandos responderam a questão acima somente com base em suas memórias. Alguns chegaram a citar valores numéricos nos relatos, sinalizando que tais conteúdos realmente os marcaram cognitivamente, embora não seja possível, com base nesta amostra sem pretensão representativa, encontrar a razão que levou estes estudantes a recordarem estas notícias com tal precisão.

Sobre o reservatório do Descoberto, no DF, estar com 38,8% de sua capacidade

24 anos, estudante de Farmácia de instituição privada no Centro-Oeste

Sobre o Bolsonaro falar que "rolou um clima" com meninas menores de idade

19 anos, estudante de Psicologia de instituição privada no Sudeste

Uma notícia da BBC sobre a paralisação dos caminhoneiros e o artigo 142

19 anos, estudante de Engenharia Florestal de instituição pública no Sudeste

Sobre a postagem do vídeo de Bolsonaro rebate Lula sobre a comparação feita do 7 de setembro com a Ku klux klan

35+, estudante de Ciências Sociais de instituição pública no Nordeste

Obs.: a única edição feita nas respostas foi a correção de erros de grafia. Nem mesmo a pontuação (ou falta de) foi alterada. Todas as respostas estão reproduzidas na íntegra.

Qual foi a ÚLTIMA NOTÍCIA que você viu?

Apesar de 37 estudantes terem respondido diretamente "não sei" ou "não lembro" a pergunta acima, houve uma série de outros participantes que demonstraram não estar com a memória muito afiada. Eles até tentaram lembrar da última notícia que viram, mas foram abstratos em suas respostas, vagos e preferiram mencionar temas ao invés de fatos. Novamente, esta etapa do estudo não é quantitativa e a seleção de respostas, ao lado, é meramente ilustrativa de um laço mais frágil entre esta audiência e o noticiário. É possível até questionar se as respostas se referem a uma notícia específica ou apenas reproduzem assunto recorrente na agenda.

Várias
27 anos, estudante de Jornalismo de instituição privada no Centro-Oeste

Não lembro exatamente, mas provavelmente alguma postada pela BBC no Instagram
20 anos, estudante de Publicidade e Propaganda de instituição privada no Sul

Meio Ambiente
28 anos, estudante de Engenharia Ambiental de instituição pública no Sudeste

Alguma notícia sobre eleição
22 anos, estudante de Geografia de instituição pública no Nordeste

Política
20 anos, estudante de Administração de instituição pública no Centro-Oeste

Sobre a presidência
19 anos, estudante de Engenharia Ambiental de instituição pública no Sudeste

Ucrânia e Rússia
18 anos, estudante de Agronomia de instituição privada no Sudeste

Sobre racismo
35+, estudante de Ciências Sociais de instituição pública no Nordeste

Voltada à eleição
35+, estudante de Ciências Econômicas de instituição pública no Nordeste

Sobre a questão da intervenção militar
20 anos, estudante de Ciência da Computação de instituição pública no Sudeste

Sobre os acontecimentos políticos
19 anos, estudante de Administração de instituição pública no Nordeste

eleições 2022
23 anos, estudante de Ciências Sociais de instituição pública no Nordeste

Sobre a Guerra da Ucrânia
19 anos, estudante de Enfermagem de instituição privada no Sul

Informações esportivas
22 anos, estudante de Educação Física de instituição privada no Sudeste

Notícia sobre as eleições/manifestações
21 anos, estudante de Arquitetura e Urbanismo de instituição pública no Sudeste

Alexandre de Moraes
35+, estudante de Engenharia Mecânica de instituição privada no Sul

Vi um senso eleitoral
20 anos, estudante de Ciências Sociais de instituição pública no Nordeste

Cartografia
35+, estudante de Geografia de instituição pública no Nordeste

Sobre as eleições
18 anos, estudante de Engenharia Mecânica de instituição pública no Norte

Sobre o STF
33 anos, estudante de Engenharia Mecânica de instituição privada no Sul

Queimada da Amazônia
21 anos, estudante de Engenharia Química de instituição pública no Sudeste

SOBRE UMA COBRA
18 anos, estudante de Direito de instituição privada no Sul

Relacionada a futebol
21 anos, estudante de Engenharia de Software de instituição privada no Centro-Oeste

Notícias sobre o debate
19 anos, estudante de Engenharia Mecânica de instituição pública no Sudeste

A guerra entre Rússia e Ucrânia
35+, estudante de Geografia de instituição pública no Norte

Sobre a polarização política
36+, estudante de Letras de instituição pública no Sudeste

Referente à política
20 anos, estudante de Design Gráfico de instituição privada no Centro-Oeste

Acontecimentos locais
22 anos, estudante de Engenharia Elétrica de instituição pública no Norte

Relacionado a eleições
29 anos, estudante de Engenharia Elétrica de instituição pública no Nordeste

Sobre políticas
19 anos, estudante de Agronegócio de instituição privada no Centro-Oeste

Algo sobre Kim Kardashian
21 anos, estudante de Publicidade e Propaganda de instituição privada no Sul

Algo sobre feira do livro
26 anos, estudante de Turismo de instituição privada no Norte

Presidência do Brasil
20 anos, estudante de Ciências Econômicas de instituição privada no Sudeste

Coberturas do Rock In Rio
23 anos, estudante de Cinema e Audiovisual de instituição pública no Sul

Obs.: a única edição feita nas respostas foi a correção de erros de grafia. Nem mesmo a pontuação (ou falta de) foi alterada. Todas as respostas estão reproduzidas na íntegra.

**Greve dos metrô
de Belo Horizonte -
MG**

18 anos, estudante de
Biblioteconomia de
instituição pública no Sudeste

**Obras de saneamento
sendo realizadas no
meu município**

21 anos, estudante de Engenharia
Ambiental e Sanitária de
instituição privada no Sul

**Evento na universidade
em que estudo.**

24 anos, estudante de
Engenharia Ambiental de
instituição pública no Sudeste

Qual foi a **ÚLTIMA NOTÍCIA** que você viu?

**Implantação do BRT
Salvador**

20 anos, estudante de
Engenharia Elétrica de
instituição pública no Nordeste

**Sobre uma mulher que
foi atropelada na minha
cidade**

19 anos, estudante de
Biblioteconomia de
instituição pública no Sudeste

Acidente onde moro

22 anos, estudante de Enfermagem de
instituição privada no Sul

**Evento de museus em
Salvador**

22 anos, estudante de
Ciências Sociais de instituição
pública no Nordeste

**Sobre ser gratuito o uso
de ônibus no dia de
eleição na minha
cidade.**

21 anos, estudante de Ciência
da Computação de instituição
pública no Sudeste

**A respeito da manutenção
do piso salarial da
enfermagem para os
servidores estaduais
Alagoanos.**

22 anos, estudante de Arquitetura
e Urbanismo de instituição pública
no Nordeste

**Sobre os restaurantes
universitários da
faculdade**

27 anos, estudante de Nutrição
de instituição pública no Sul

**Foi a queda da ponte na
BR-319 que conecta Porto
Velho com Manaus**

21 anos, estudante de Engenharia Elétrica de
instituição pública no Norte

**Corte de gastos na
UFSM.**

24 anos, estudante de
Engenharia da Computação
de instituição pública no Sul

**LIBERAÇÃO DAS
CATRACAS DE ÔNIBUS
NO DIA DA ELEIÇÃO
EM BELEM DO PA**

24 anos, estudante de Pedagogia de
instituição pública no Norte

Atropelamento local.

26 anos, estudante de Engenharia de
Controle e Automação de instituição
pública no Norte

Nos chamaram à atenção as menções alusivas ao jornalismo local. Muitos não deram detalhes sobre a notícia, mas lembraram de sinalizar que o fato aconteceu **em suas cercanias**. Entre aqueles que não incluíram "minha cidade" ou "onde moro" em suas respostas, observe a localidade do ocorrido e a região onde o estudante vive. Isso mostra que o tema da pauta pode ser secundário em relação à proximidade do fato à audiência - e o quanto o jornalismo local, além de necessário, exerce um impacto eloquente na percepção dos universitários.

Obs.: a única edição feita nas respostas foi a correção de erros de grafia. Nem mesmo a pontuação (ou falta de) foi alterada. Todas as respostas estão reproduzidas na íntegra.

Brasileiro que supostamente matou a esposa e a filha no Japão e fugiu para o Brasil

23 anos, estudante de Engenharia da Computação de instituição pública no Sul

Homem que espancou enteado de 4 anos

25 anos, estudante de Pedagogia de instituição pública no Sudeste

Massacre numa escola na Bahia

22 anos, estudante de Engenharia Elétrica de instituição pública no Norte

Rapaz morre dias após ser inocentado por crime que não cometeu

18 anos, estudante de Administração de instituição privada no Sul

Sobre a tentativa de assassinato contra Kirchner

20 anos, estudante de Administração de instituição privada no Sudeste

Algo sobre possibilidade de bomba nuclear na Ucrânia

22 anos, estudante de Engenharia da Computação de instituição pública no Sul

Um caso que acharam um corpo na UFMG.

18 anos, estudante de Zootecnia de instituição pública no Sudeste

Mortes em uma rua em Itaewon na Coreia do Sul

20 anos, estudante de Administração de instituição pública no Nordeste

Da cantora que está usando droga

20 anos, estudante de Administração de instituição privada no Sudeste

Sobre uma mulher com tumor que havia falecido.

23 anos, estudante de Zootecnia de instituição pública no Sudeste

Funeral da Rainha Elizabeth :(

21 anos, estudante de Geografia de instituição pública no Nordeste

De uma senhora que foi agredida por um cara, com uma mangueira

19 anos, estudante de Publicidade e Propaganda de instituição privada no Sudeste

Terremoto em Taiwan

21 anos, estudante de Jornalismo de instituição privada no Sudeste

Do ator pedófilo

35+, estudante de Biblioteconomia de instituição pública no Sudeste

Cadeirante morre baleada em ataque à escola no oeste da Bahia

24 anos, estudante de Sociologia de instituição pública no Nordeste

A criança de três anos que levou duas armas para a escola.

18 anos, estudante de Ciências Econômicas de instituição pública no Sudeste

Sobre um professor de boxe morto em Camaçari

27 anos, estudante de Ciências Sociais de instituição pública no Nordeste

Briga de facções em Rondônia

24 anos, estudante de Engenharia Elétrica de instituição pública no Norte

Crime em shopping no Rio de Janeiro

21 anos, estudante de Engenharia Química de instituição pública no Sul

JOVENS RUSSOS BUSCAM QUEBRAR O BRAÇO NO GOOGLE PARA NÃO TER DE IR À GUERRA

24 anos, estudante de Engenharia Mecânica de instituição pública no Norte

A negatividade nunca deu trégua como critério de noticiabilidade. Por mais que 36% das pessoas que dizem fugir do consumo de notícias justificarem esta decisão com a tristeza carregada pelo jornalismo (*Digital News Report/22*), editores de veículos generalistas de qualquer abrangência registram acessos numerosos a conteúdos referentes à violência, à tragédia, ao sofrimento.

A busca por razões que promovem este fenômeno humano parece eterna, mas entre as hipóteses existe aquela que enxerga neste tipo de notícia uma narrativa semelhante à ficção, onde dramas e tragédias criam um *storytelling* na busca por justiça e reparação. Enquanto esta e outras hipóteses não são verificadas, vale ficarmos atentos ao movimento declarado de quem abandonou o noticiário porque, principalmente em função da pandemia, não aguenta mais ver tanta coisa ruim.

Qual foi a ÚLTIMA NOTÍCIA que você viu?

Obs.: a única edição feita nas respostas foi a correção de erros de grafia. Nem mesmo a pontuação (ou falta de) foi alterada. Todas as respostas estão reproduzidas na íntegra.

Evito acompanhar notícias

27 anos, estudante de Engenharia da Computação de instituição pública no Sul

Tenho me abstinido de qualquer notícia neste tempo de eleições

20 anos, estudante de Ciência da Computação de instituição pública no Sudeste

Por não ter redes sociais e não mexer no celular vejo poucas notícias, tento me abster, mas a última foi referente à eleição

23 anos, estudante de Geografia de instituição pública no Sudeste

Jornal

20 anos, estudante de Direito de instituição privada no Sul

Coisas aleatórias sobre o funeral da Rainha Elizabeth, que apareceram no celular

24 anos, estudante de Engenharia Ambiental e Sanitária de instituição privada no Sul

Qual foi a ÚLTIMA NOTÍCIA que você viu?

Outro fenômeno que registramos nas respostas dos universitários a esta pergunta são traços de múltiplos comportamentos inusitados, mas que podem sinalizar padrões reais, como:

- a manifestação expressa do *news avoidance* (opção consciente por evitar o consumo de notícias)
- concepção de notícia como sinônimo de veículo ou plataforma de acesso
- overdose informativa - e o quanto ela satura a percepção do usuário, dificultando a assimilação de detalhes contados pelo jornalista

Jornal na TV

20 anos, estudante de Psicologia de instituição privada no Sul

Não lembro exatamente, mas provavelmente alguma postada pela BBC no Instagram.

20 anos, estudante de Publicidade e Propaganda de instituição privada no Sul

Sinceramente, não lembro. Acabo vendo muitas pelo Twitter.

34 anos, estudante de Ciências Econômicas de instituição pública no Sudeste

Provavelmente alguma do jornal ou em rede social.

20 anos, estudante de Ciências Sociais de instituição pública no Sudeste

Notícias locais (municipais)

20 anos, estudante de Direito de instituição privada no Centro-Oeste

fofoca de instagram kkk

19 anos, estudante de Economia de instituição pública no Nordeste

Assistir o jornal economia

35+, estudante de Psicologia de instituição privada no Norte

Homem pega não sei quantos anos de cadeia por ter matado um electricista

30 anos, estudante de Engenharia Elétrica de instituição pública no Norte

Fake news

29 anos, estudante de Pedagogia de instituição pública no Norte

Notícia da minha cidade

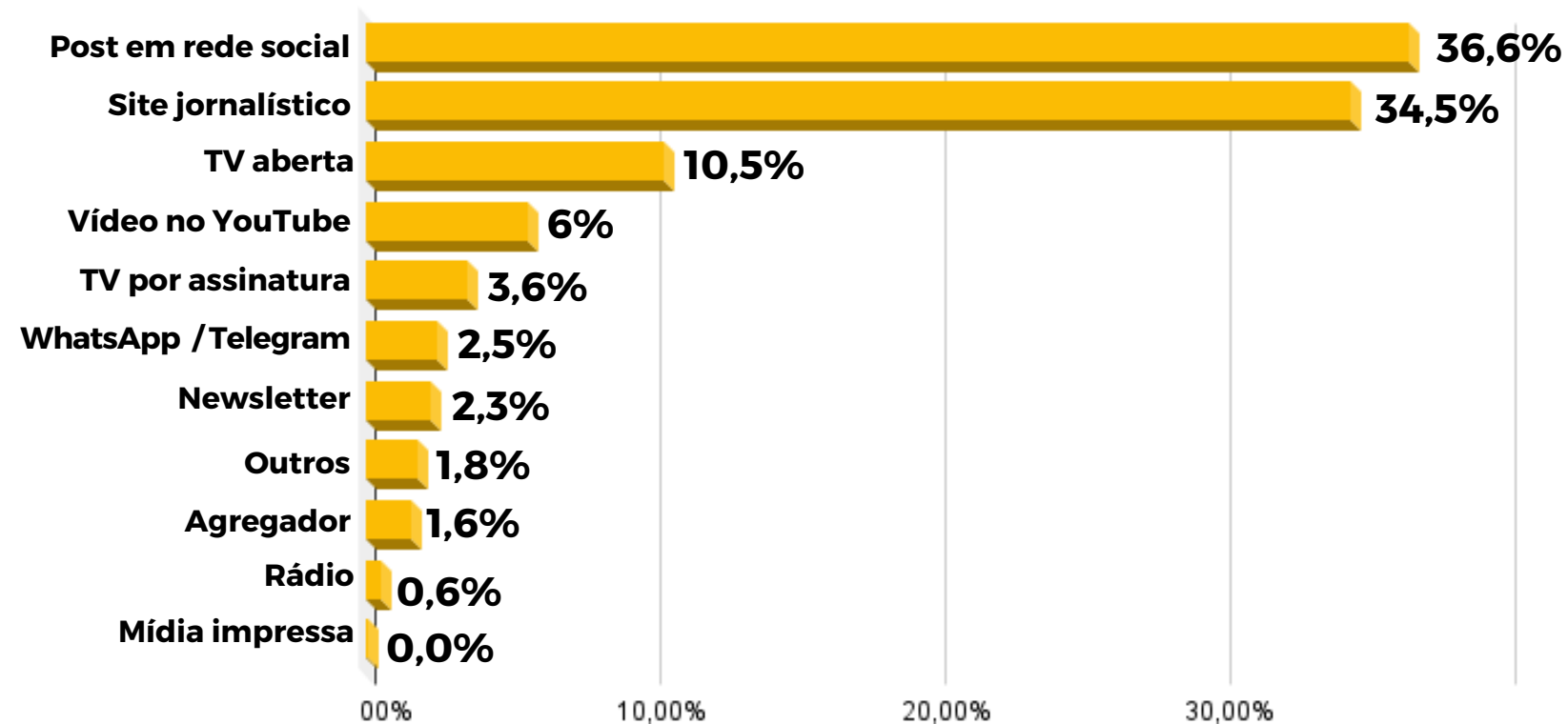
20 anos, estudante de Engenharia de Software de instituição privada no Centro-Oeste

Obs.: a única edição feita nas respostas foi correção de erros de grafia. Nem mesmo a pontuação (ou falta de) foi alterada. Todas as respostas estão reproduzidas na íntegra.

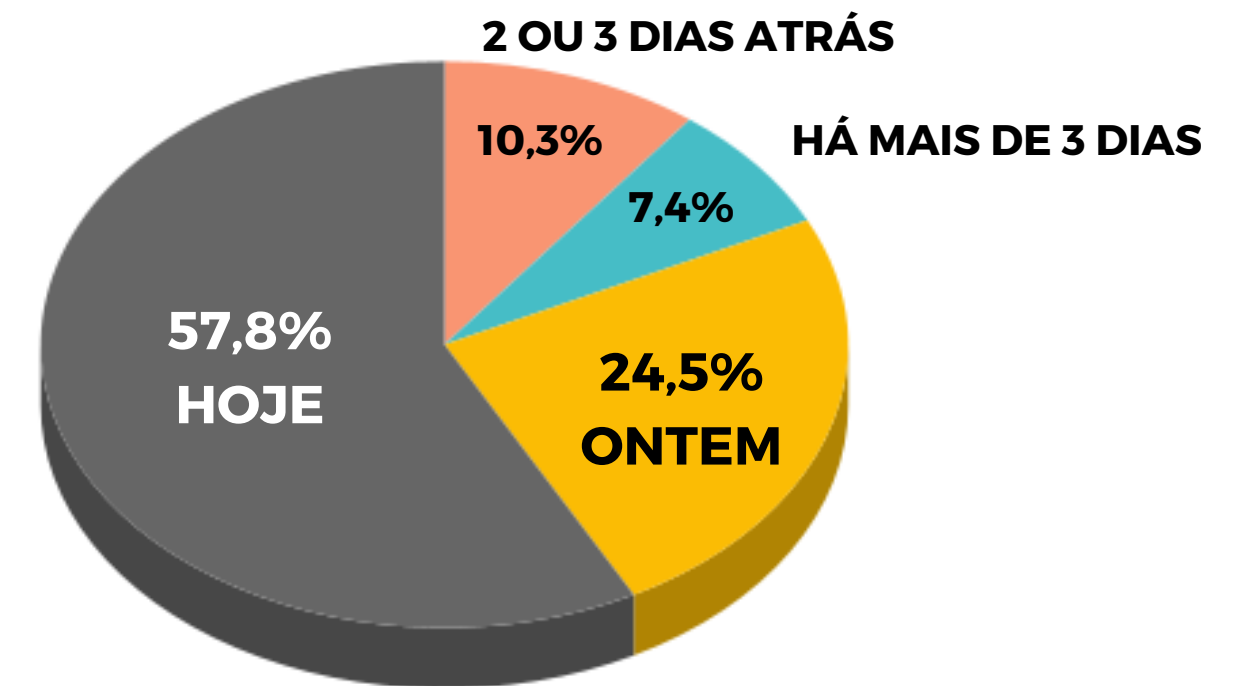
Para finalizar, sobre a última notícia que você viu...

Redes sociais e sites jornalísticos aparecem como as plataformas onde os estudantes mais dizem ter visto a última notícia de que lembram. Destaque para o baixo percentual de WhatsApp / Telegram e para o surgimento espontâneo da categoria "Agregador" a partir de "Outros".

Onde você viu a última notícia de que lembra?



Quando você viu a última notícia de que lembra?



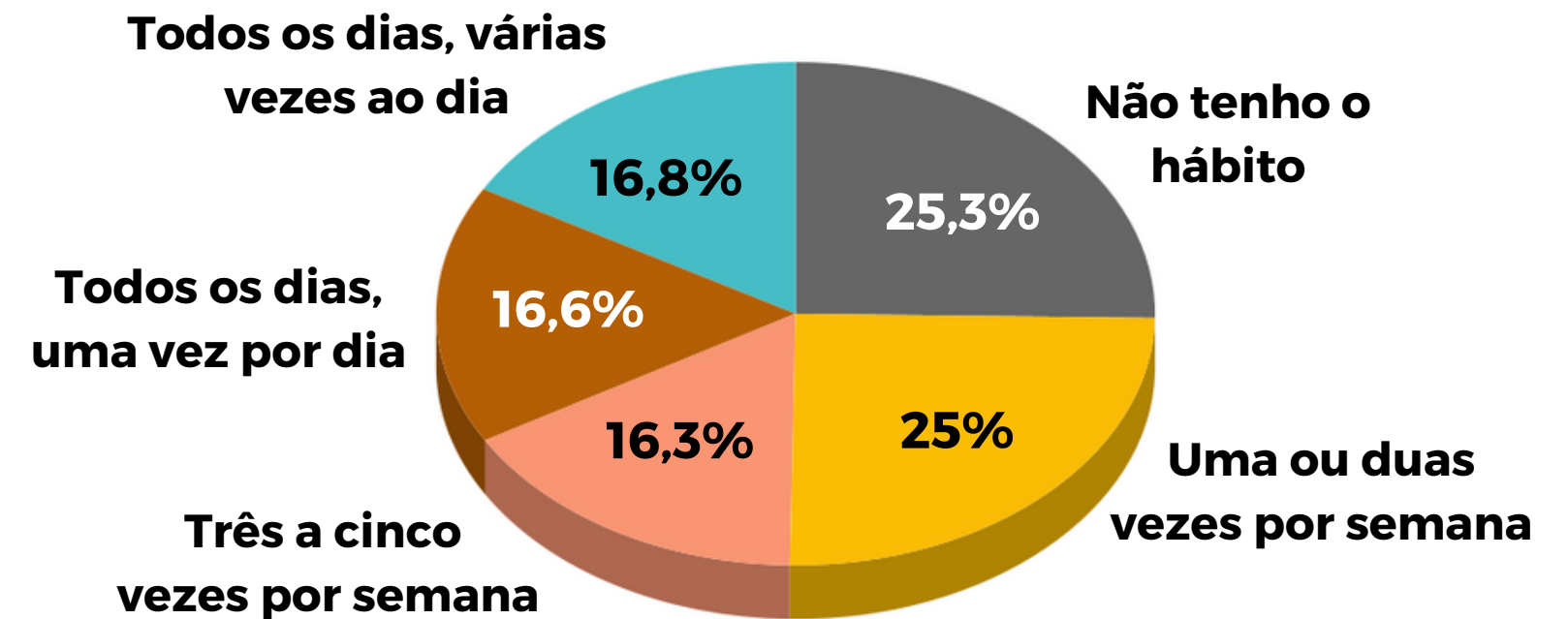
Embora quase 60% dizem ter visto a última notícia de que lembram no mesmo dia em que responderam a esta pesquisa, é importante sublinhar que cerca da metade deste grupo viu a notícia em alguma rede social e não em veículo jornalístico. A seguir, mostraremos a frequência com que este público procura espontaneamente por produtos editoriais e aqueles que o fazem, pelo menos, uma vez por dia se limitam a cerca de 30% da amostra.

Frequência de consumo de veículos jornalísticos

Embora quase 60% da amostra tenham dito que viram a última notícia de que lembram no mesmo dia em que responderam à pesquisa, a fonte realmente pode ter sido diferente de um produto jornalístico para boa parte destes jovens. Ao serem questionados sobre a frequência com que acessam, assistem ou procuram um veículo, quase 50% dos estudantes confessam consumir conteúdo jornalístico de uma a cinco vezes por semana. Um quarto dos participantes disse, diretamente, que não possui o hábito de consumir produtos jornalísticos. O jovem universitário que afirma acompanhar o noticiário todos os dias, pelo menos uma vez por dia corresponde a cerca de um terço da amostra.

Este cenário põe em destaque a **ponderação a respeito do fluxo de publicações por parte dos veículos**. Quanto, da força de trabalho de uma redação, não poderia ser redirecionada da produção do conteúdo de sempre para outras frentes que atendessem de modo mais preciso às demandas da audiência?

Com qual frequência você acessa, assiste ou procura ativamente um veículo jornalístico?



Orbis Media Review - fevereiro/2023 | Pergunta: "Com qual frequência você acessa, assiste ou procura ativamente um veículo jornalístico?" | n=1.030

25%

dos universitários brasileiros não têm o hábito de consumir veículos jornalísticos.

Orbis Media Review - fevereiro/2023 | n=1.030

25%

dos estudantes acessam veículos de imprensa, no máximo, duas vezes por semana.

Orbis Media Review - fevereiro/2023 | n=1.030

33%

dos universitários dizem procurar veículos ao menos menos uma vez por dia.

Orbis Media Review - fevereiro/2023 | n=1.030

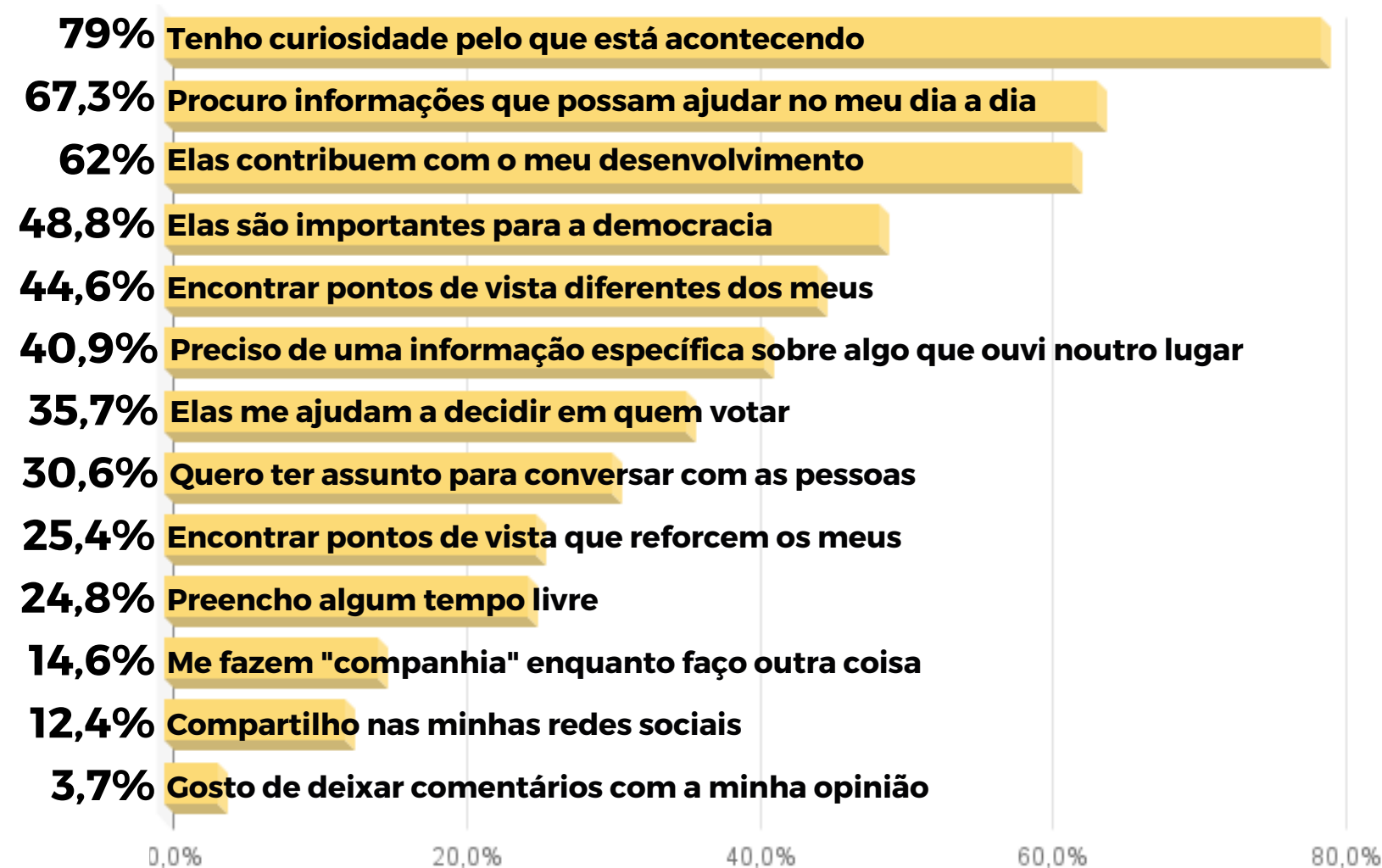
As motivações da audiência universitária ao consumo de notícias

Por que metade dos jovens brasileiros que cursam o ensino superior consome tão pouco jornalismo ou nem mesmo tem o hábito de acessar notícias? Mais do que responder à esta pergunta, é preciso levantar a hipótese: esta audiência está, de fato, encontrando na imprensa aquilo que precisa? O que, afinal, estes futuros profissionais esperam das notícias?

Enxergar o jornalismo como uma fonte de **curiosidades** corresponde à **mais frequente razão** que leva estes estudantes a ver o noticiário. Em **segundo lugar**, aparecem duas dimensões muito semelhantes porque guardam uma relação utilitária com a notícia: dentro da margem de erro (3p.p.) estão empatadas a busca por **conhecimento** nas notícias e a expectativa de que elas **ajudem no dia a dia**.

Em **terceiro lugar**, a consciência de se consumir notícias como forma de preservação da democracia sensibiliza quase a metade dos graduandos (48,8%). Na mesma direção, 44,6% se dizem animados a encontrar no jornalismo pontos de vista diferentes dos seus. Uma vez que a coleta destas respostas aconteceu em período de campanha eleitoral e sob forte polarização da sociedade, não deixa de ser admirável a postura destes indivíduos. Não menos importante é o grupo de 40,9%, que procuram uma notícia para aprofundar conhecimentos a respeito de algo que ouviu noutro lugar. Este último resultado pode explicar o fortalecimento da busca orgânica como um dos principais - se não o principal - fontes de tráfego para sites jornalísticos.

O que faz você ver notícias? (marque quantas quiser)



Orbis Media Review - fevereiro/2023 | Pergunta: "O que faz você ver notícias? (marque quantas quiser)" | n=1.030

79%

dos participantes afirmam consumir notícias em busca de curiosidades.

Orbis Media Review - fevereiro/2023 | n=1.028

62%

esperam que as notícias lhes ajudem no dia a dia e/ou contribuam com seu desenvolvimento pessoal

Orbis Media Review - fevereiro/2023 | n=1.028

... e o que os estudantes RECEBEM

No período de 6 de setembro a 21 de novembro de 2022, o formulário que coletou os dados para esta pesquisa apresentou o *printscreen* de sete títulos de notícia em tamanho original, atualizados uma vez a cada dia útil. As chamadas eram, preferencialmente, as principais de cada um dos quatro sites jornalísticos brasileiros de maior tráfego, segundo [ranking do SimilarWeb](#) de setembro deste mesmo ano, na categoria **Publicação de Notícias e Mídia**. No total, os estudantes analisaram 336 títulos de notícias.

Além destes quatro veículos, agregamos as manchetes dos sites de três jornais brasileiros de ampla circulação e abrangência nacional. O período de atualização do formulário - troca das imagens com os títulos das notícias - era a parte da manhã, ao redor das 10h. O enunciado desta etapa do formulário dizia: "Agora vamos mostrar os títulos de algumas notícias e você marcará a alternativa que melhor se encaixa com a sua

percepção individual." Em seguida, para cada um dos sete títulos, o estudante marcaria uma das opções abaixo:

"Esta notícia...

- a) ... me desperta curiosidade
- b) ... é indiferente para mim
- c) ... ajuda no meu dia a dia
- d) ... me causa preocupação
- e) ... me revolta
- f) ... aprofunda meu conhecimento
- g) ... alimenta meu sentimento de cidadania
- h) Não entendi bem este título"

Os percentuais não foram somados. O que somamos foram as respostas e são elas que veremos a seguir.

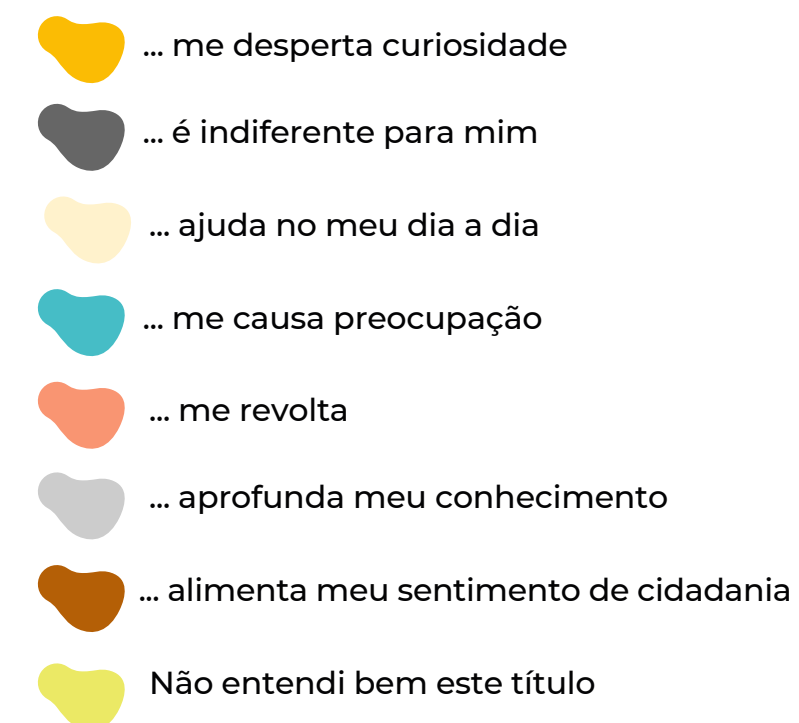
Vale lembrar que, durante este período, grandes acontecimentos dominaram a agenda de

veículos generalistas, como a morte da Rainha Elizabeth II, Rock in Rio, as eleições presidenciais no Brasil, as celebrações do Dia da Independência e os preparativos para a Copa do Mundo no Qatar.

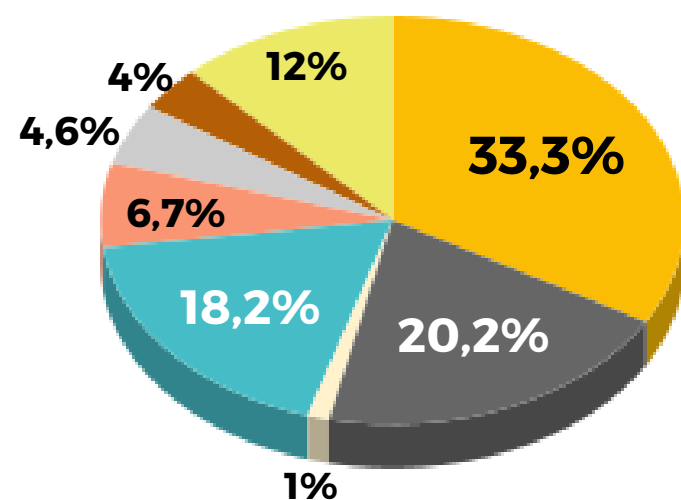
Em muitos momentos, a chamada principal de dois ou mais dos sete veículos retratava o mesmo fato. Como a intenção deste estudo não é analisar o enquadramento noticioso, mas ter uma ideia da percepção ampla do universitário brasileiro diante das pautas que habitam o cotidiano dos veículos, os títulos de notícias repetidas foram substituídos por chamadas secundárias das homepages. Assim, foi possível ampliar o espectro de editorias, contemplando não apenas - ainda que principalmente - política, economia, esportes e internacional.

O que está em jogo, portanto, são os assuntos escolhidos como notícia pelos veículos e como os estudantes os percebem.

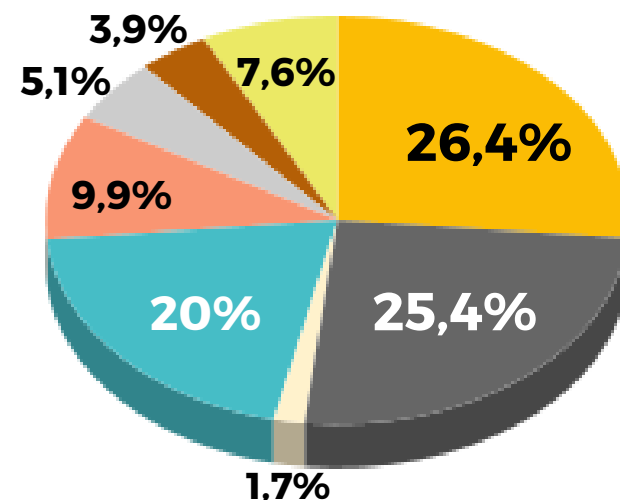
ESTA NOTÍCIA... - Como eles percebem



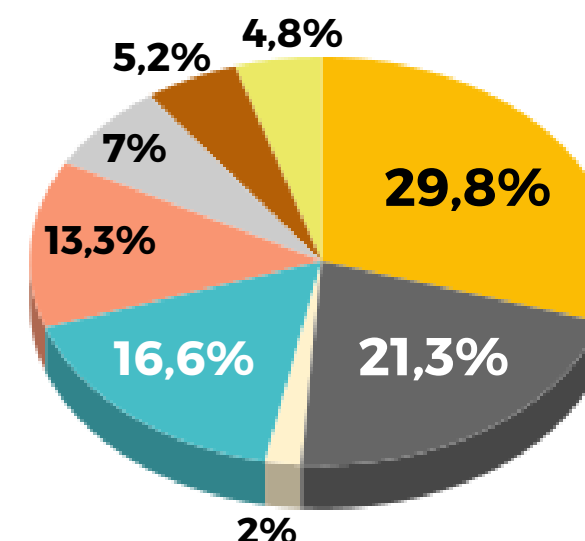
Título da notícia 1



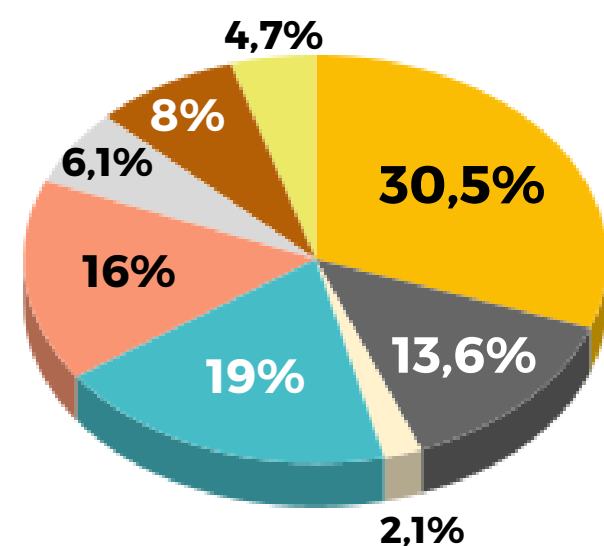
Título da notícia 2



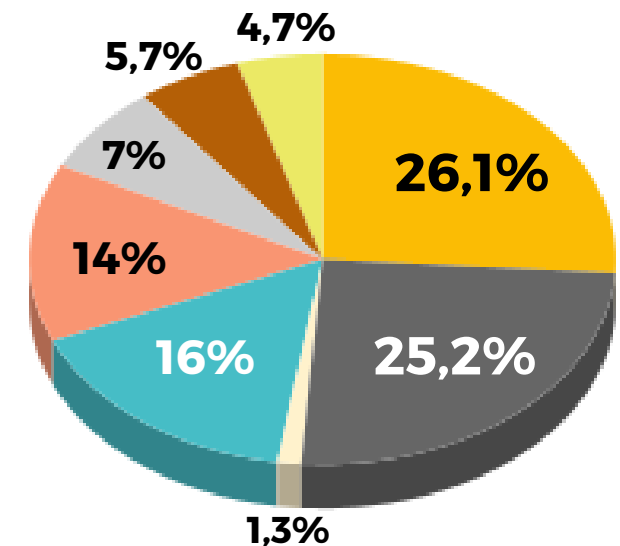
Título da notícia 3



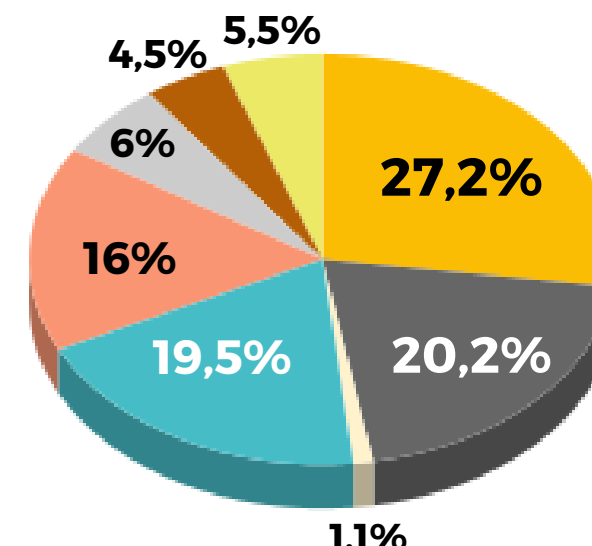
Título da notícia 4



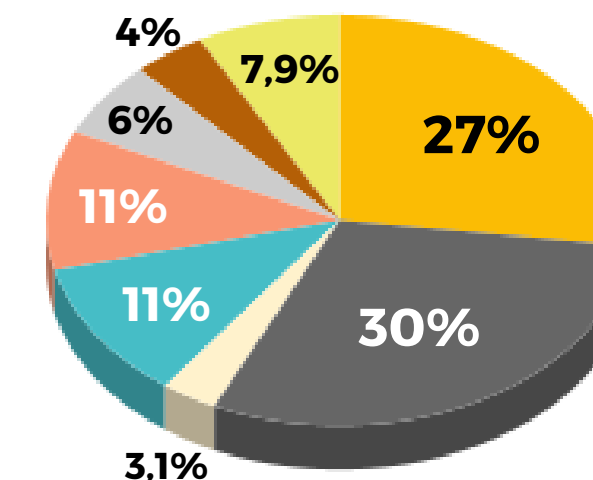
Título da notícia 5



Título da notícia 6



Título da notícia 7

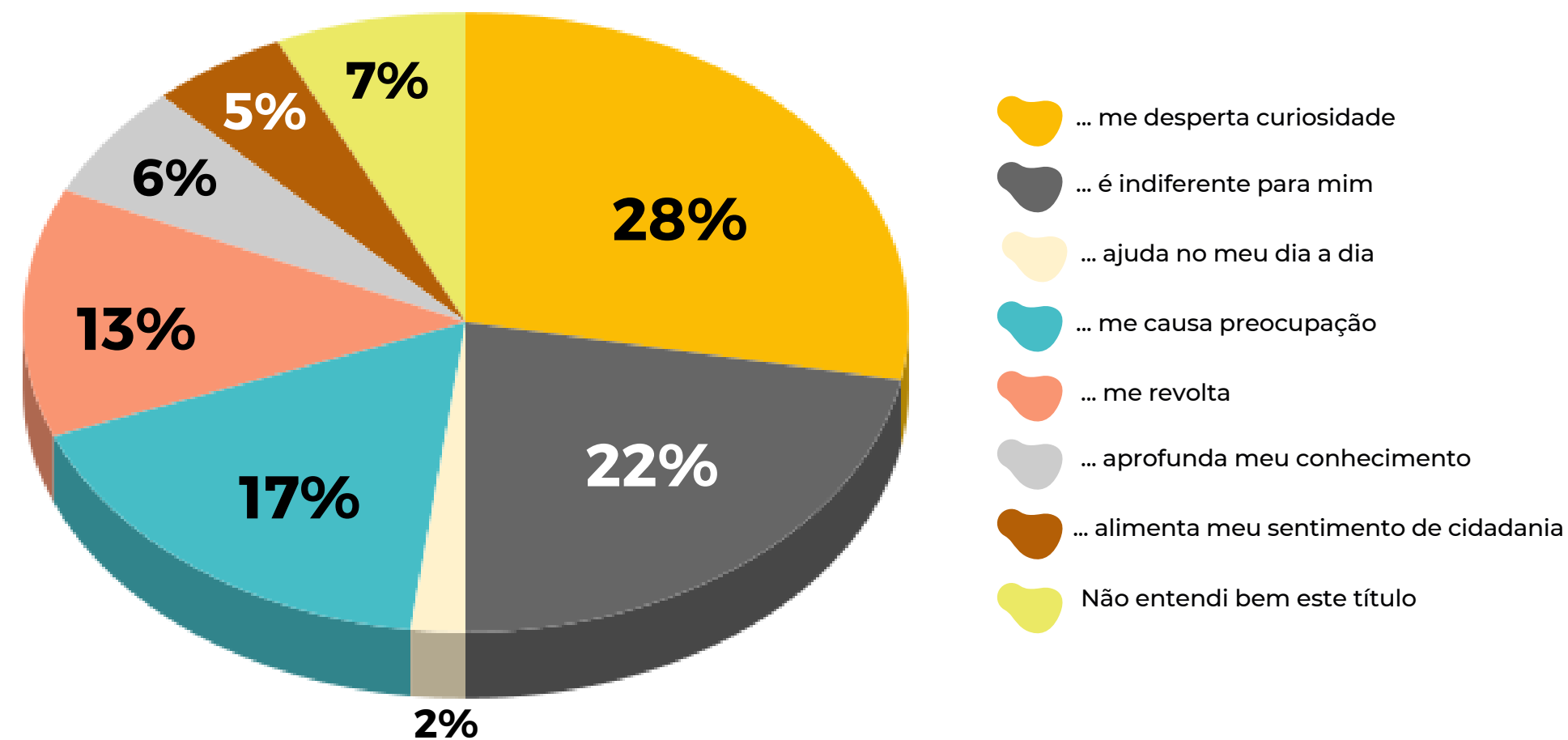


ESTA NOTÍCIA... - Como eles percebem (CONSOLIDADO)

Embora os percentuais ao lado correspondam ao somatório das análises aplicadas às 336 notícias, é curioso perceber como a proporção entre os resultados foi uma constante entre os tantos títulos de notícias analisados. Isso reforça a validade dos percentuais nos índices consolidados.

Ao verem os títulos das notícias, os universitários brasileiros se sentiram curiosos pelo conteúdo em quase um terço das vezes. Isso atende à demanda manifestada pelos respondentes, que mencionaram a *curiosidade sobre o que está acontecendo* como motivação mais comum para procurar ativamente por notícias.

Já em 22% das vezes que veem uma notícia, estes jovens manifestam indiferença. Este é um aspecto preocupante aos veículos, pois um quinto das pautas não é capaz de engajar este público, nem mesmo de forma negativa. Em 30% dos casos, os universitários confessaram sentir *preocupação* ou *revolta* diante das notícias. Tais sentimentos negativos provocados por notícias são causas conhecidas do comportamento de *news avoidance*. Portanto, podemos afirmar que em 52% das vezes que veem uma notícia, os estudantes nada sentem ou se sentem mal. Dito de outra forma, o noticiário generalista não está atendendo à demanda informativa de mais da metade desta audiência.



Orbis Media Review - fevereiro/2023 | Cada participante atribuiu as percepções acima a 7 títulos de notícias, que foram extraídos da home dos 4 portais de maior audiência no ranking do SimilarWeb de setembro/22, na categoria *Publicação de Notícias e Mídia*, além dos sites dos 3 jornais de maior circulação nacional. No total, os 1.030 universitários analisaram 336 títulos de notícias, totalizando 7.210 respostas. Só então, foram calculados estes percentuais.

Por falar nas demandas que eles mais manifestaram em relação às notícias, depois da *curiosidade*, os participantes disseram esperar que o noticiário lhes traga informações que os *ajudem no dia a dia* e que *contribuam ao desenvolvimento* deles. As opções que aqui correspondem a estas necessidades são, respectivamente, a "... ajuda no meu dia a dia" e "... aprofunda meu conhecimento". Ambas registraram índices baixos de resposta, outro indício de que há uma desconexão entre o que os jovens esperam dos veículos e o que a mídia realmente oferece.

79%

dos universitários procuram notícias porque têm curiosidade sobre o que está acontecendo e

28%

das vezes as notícias os deixa curiosos.



62%

dos estudantes querem que as notícias contribuam com seu desenvolvimento, mas apenas

6%

das vezes eles percebem que, de fato, elas tiveram esta contribuição.

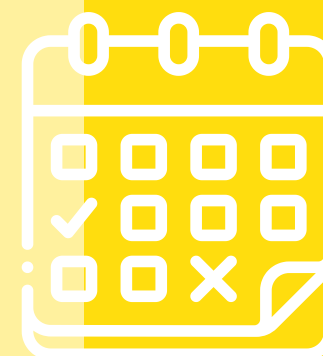


63%

procuram nas notícias informações que os ajudem no dia a dia, mas apenas em

2%

das vezes as notícias realmente os ajudam no cotidiano.



Mais da metade

das ocasiões em que olham notícias, os jovens sentem

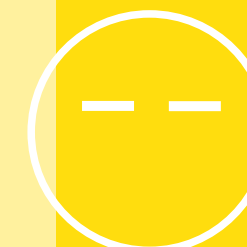
INDIFERENÇA

ou ainda

se sentem

MAL

com elas.



O que eles **ESPERAM** das notícias?

Esta talvez seja uma das etapas mais ricas deste levantamento. Ao serem questionados sobre suas expectativas diante das notícias, os jovens universitários trouxeram respostas que vão muito além de sugestões de pauta ou demandas por conteúdo.

O campo aberto de respostas propiciou aos participantes um espaço que, não raramente, foi usado para externar suas insatisfações a respeito do jornalismo. Outros, mais do que insatisfeitos, se mostraram céticos e já não têm esperança de que o jornalismo possa, um dia, melhorar. Aparentemente negativo, o recado que estes estudantes mandam aos veículos é retumbante: o jornalismo precisa mudar! Seja para reconquistar os *news avoiders*, seja para preservar a atenção daqueles que ainda contam com o trabalho dos jornalistas, os caminhos que os participantes apontam são essencialmente concretos e exequíveis.

Foram mais de mil respostas analisadas. Para facilitar a absorção destas demandas, classificamos as mensagens dos participantes em categorias complementares. Uma mesma resposta poderia habitar duas ou mais categorias, assim como muitas respostas de teor semelhante não foram incluídas, já que não tivemos a pretensão de fazer uma análise quantitativa de conteúdo. Os trechos a seguir serão reproduzidos, unicamente, com a intenção de ilustrar traços de comportamento que podem ser representativos de um universo maior de jovens.

Importante: mais do que reafirmar que já entregamos o que esta audiência diz querer, as respostas falam de como os jovens **PERCEBEM** o jornalismo.

HONESTIDADE

ACESSIBILIDADE

POSICIONAMENTO

APLICABILIDADE

OLHAR PROPOSITIVO

ME, MYSELF AND I

O que eles esperam das notícias: **ACESSIBILIDADE**

A clareza das notícias é um ponto nevrálgico para muitos jovens que, ao sublinhar a importância de uma informação acessível, fazem críticas ao uso de vocabulário técnico ou linguagem rebuscada, assim como à falta de contexto de certos temas do noticiário.

Aqui sempre vale a reflexão: quem acompanha de perto os desdobramentos de um fato é o jornalista. Ponto. A audiência não tem a obrigação de saber o que foi noticiado duas ou três horas atrás. Dar por suposto que o público tem pleno domínio dos jargões frequentemente usados pelas fontes é um erro que afasta ainda mais pessoas pouco habituadas a acompanhar o noticiário. Portanto, entre a redundância e a incompreensão, prefira a primeira. O usuário agradece.

Que levem em consideração que boa parte da sociedade possui baixa escolaridade mas que também precisam compreender as notícias como todos.

23 anos, estudante de Publicidade e Propaganda de instituição privada no Sudeste

Que elas passem de forma clara e objetiva quais são os principais pontos sobre o ocorrido e em caso de palavras técnicas, utilizar de links para que todos entendam do que se trata e onde possam procurar também.

22 anos, estudante de Engenharia de Controle e Automação de instituição pública no Sudeste

Espero que as notícias colaborem para entender contextos mais amplos do que o evento em si. Por exemplo, quando se referir à "verba pública", que esclareça que verba é esta e se é legal ou não o uso dela. Quando se referir a um deputado, que explique qual seu partido e se compõe a base do governo ou não.

30 anos, estudante de Ciências Sociais de instituição pública no Nordeste

Que as notícias sejam claras, sem linguagem rebuscada, ou seja, de fácil compreensão.

20 anos, estudante de Publicidade e Propaganda de instituição privada no Sul

Espero informações contextualizadas e verdadeiras, de fácil acesso e entendimento para serem amplamente divulgadas e atingirem diferentes públicos.

25 anos, estudante de Pedagogia de instituição pública no Sudeste

Espero notícias verdadeiras e esclarecedoras para com todos os públicos, utilizando linguagens acessíveis em suas comunicações e forma de acesso.

19 anos, estudante de Medicina Veterinária de instituição pública no Centro-Oeste

Que elas sejam interessantes, com fontes reais e bem informadas e reproduzam a informação disposta de forma clara e ao mesmo tempo direta para toda a sociedade poder se informar (inclusive analfabetos funcionais).

22 anos, estudante de Ciências Sociais de instituição pública no Nordeste

O que eles esperam das notícias: **FORMATO**

Poucos estudantes mencionaram características referentes ao formato das notícias ao dizerem o que esperam delas. E isso não é uma informação menor. **O conteúdo das pautas se mostrou prioritário em relação à forma como elas são empacotadas e distribuídas.**

Aqueles participantes que deram ênfase ao formato da notícia se referiram, geralmente, à brevidade dos conteúdos jornalísticos. Por mais que o tempo seja escasso em qualquer etapa da vida profissional de um indivíduo, o tipo de notícias que tem chegado a estes estudantes parece merecer uma dedicação curta. Daí a necessidade, que eles manifestam, de que os produtos jornalísticos apresentem-se de forma muito objetiva.

Que sejam direto ao ponto, cativantes, de fácil interpretação...

19 anos, estudante de Sistemas de Informação de instituição privada no Sul

Espero notícias que não sejam apenas declaratórias e sim informativas.

24 anos, estudante de Jornalismo de instituição privada no Centro-Oeste

Que as notícias sejam diretas, sem muita enrolação e conspiração. Não tenho tempo de ficar vendo noticiário, e quando preciso ou tenho muito interesse, não consigo simplesmente ler e identificar o que está sendo dito ali... Sempre é preciso mais pesquisas, e tem dias que não posso me dedicar a isso.

21 anos, estudante de Engenharia Química de instituição pública no Sudeste

Dar uma informação importante de modo rápido e de fácil entendimento, assim a pessoa pode decidir se prefere se informar mais lendo um artigo, apenas saber daquele fato ou ignorá-lo.

22 anos, estudante de Engenharia Química de instituição pública no Sul

O que eles esperam das notícias: **FORMATO**

Algo objetivo que vá direto ao ponto e mostre dados corretos, prenda a atenção e que não tenha um título ambíguo, pois às vezes confunde mais do que causa curiosidade e isso faz com que a pessoa deixe de acessar a matéria.

20 anos, estudante de Design de instituição privada no Sul

RESUMOS RÁPIDOS SOBRE ACONTECIMENTOS.

24 anos, estudante de Pedagogia de instituição pública no Norte

Que sejam explicativas e retomem os fatos passados necessários para entender o atual.

20 anos, estudante de Química de instituição pública no Sudeste

Texto conciso, links para mais matérias/notícias relacionadas e, em caso de opiniões e especulação (em particular as dadas em colunas), que fique em destaque o nome do colunista/jornalista.

26 anos, estudante de Ciências Sociais de instituição pública no Nordeste

Que me tragam fatos e resoluções.

25 anos, estudante de Letras de instituição pública no Sudeste

Entendê-las rápido.

28 anos, estudante de Engenharia de Controle e Automação de instituição pública no Norte

CURTAS E DIRETAS

24 anos, estudante de Engenharia Mecânica de instituição pública no Nordeste

O que eles esperam das notícias: **APLICABILIDADE**

Não basta que as notícias sejam breves e simples de serem compreendidas. É preciso que o conteúdo trazido por elas seja útil ao universitário. A dimensão de aplicabilidade da informação apareceu de forma significativa, denotando uma relação altamente autocentrada que a geração Z estabeleceu no consumo - não apenas de mídia. As respostas indicam que eles entendem o tempo e a atenção como moedas de troca e, para darem valor a elas, analisam qual o benefício que o conteúdo lhes proporcionará. Em 2019, uma pesquisa realizada com *millennials* britânicos e espanhóis (Reuters Institute e Flamingo) identificou a necessidade de toda notícia trazer algum benefício concreto para merecer a atenção dos jovens. No Brasil, não é diferente.

Que ajudem no cotidiano.

20 anos, estudante de Relações Públicas de instituição privada no Sudeste

Que me ajude de alguma coisa.

18 anos, estudante de Jornalismo de instituição privada no Sudeste

Informações úteis e de um ponto de vista neutro.

22 anos, estudante de Ciências Contábeis de instituição pública no Sul

Informações reais e úteis para meu dia a dia.

25 anos, estudante de Ciências Biológicas de instituição pública no Centro-Oeste

Espero coisas importantes que vão me agregar alguma informação útil.

22 anos, estudante de Engenharia Mecânica de instituição pública no Norte

Que falem menos de política.

22 anos, estudante de Ciências Contábeis de instituição pública no Norte

Espero aprender.

22 anos, estudante de Medicina Veterinária de instituição pública no Sudeste

Que traga informações claras sobre assuntos que influenciam diretamente no dia a dia, na educação, saúde e segurança.

19 anos, estudante de Engenharia Química de instituição pública no Sul

Que as manchetes sejam, além de clicáveis, verdadeiras e possuam fundamento e utilidade.

18 anos, estudante de Biblioteconomia de instituição pública no Sudeste

Utilidade.

25 anos, estudante de Engenharia Química de instituição pública no Sudeste

O que eles esperam das notícias: **APLICABILIDADE**

Espero que sejam a respeito de assuntos, de fato, relevantes para a vida cotidiana. Lazer, cultura e esporte não são dispensáveis, mas parece, às vezes, que futilidades de socialites recebem mais importância do que questões que realmente afetam a vida.

22 anos, estudante de Arquitetura e Urbanismo de instituição pública no Sudeste

Que seja importante no quesito de afetar o meu cotidiano.

20 anos, estudante de Psicologia de instituição privada no Sudeste

Aprofundar meu conhecimento e saber sobre fatos e curiosidades que possam me ajudar no dia a dia.

22 anos, estudante de Ciências Sociais de instituição pública no Nordeste

Esclarecer dúvidas.

24 anos, estudante de Enfermagem de instituição privada no Sul

Que tragam assuntos ou informações mais relevantes ao cotidiano das famílias e sujeitos.

35+, estudante de Pedagogia de instituição pública no Sudeste

Gosto de ver notícias que são relevantes para o meu dia a dia ou que me desperte curiosidade, caso contrário não costumo terminar a leitura.

24 anos, estudante de Engenharia Elétrica de instituição pública no Norte

Eu acredito que as notícias possam contribuir com a participação do cidadão na sociedade.

18 anos, estudante de Química de instituição pública no Sudeste

Que transmita informação útil de qualidade e imparcial.

24 anos, estudante de Ciências Contábeis de instituição pública no Sul

Que tragam informações imparciais e úteis.

22 anos, estudante de Economia de instituição pública no Nordeste

Utilidade.

30 anos, estudante de Engenharia Elétrica de instituição pública no Nordeste

O que eles esperam das notícias: **APLICABILIDADE**

Algo informativo que acrescente no meu conhecimento para tomar futuras decisões.

24 anos, estudante de Ciências Biológicas de instituição pública no Sudeste

Obter algum conhecimento útil.

18 anos, estudante de Engenharia Mecânica de instituição pública no Sudeste

Informações que se relacionem a como passo meu dia.

21 anos, estudante de Engenharia de Software de instituição pública no Centro-Oeste

Informações úteis.

26 anos, estudante de Letras de instituição pública no Centro-Oeste

Que tragam informações úteis, que nos ajudem a melhorar como cidadãos; espero fatos, não achismo e opinião própria.

21 anos, estudante de Jornalismo de instituição privada no Centro-Oeste

Compreender pontos de vistas diferentes que impactam a minha própria vida e das pessoas ao meu redor.

21 anos, estudante de Biblioteconomia de instituição pública no Sudeste

Que informem, imparcialmente, algo que seja útil para o cidadão.

21 anos, estudante de Ciência da Computação de instituição pública no Sudeste

O que eles esperam das notícias: OLHAR PROPOSITIVO

Para ocupar uma fatia do tempo e da atenção de jovens universitários, as notícias precisam somar algo às suas vidas. Esta contribuição do noticiário pode vir na forma de uma ajuda prática ou da abertura de caminhos, proposição de ideias que gerem desenvolvimento para eles e para a sociedade.

Notícia boa também tem vez para estes estudantes. Enquanto a cabeça e a agenda estão tomadas por preocupações com o futuro, a mídia pode ser uma boa parceira para enxergar o mundo naquilo que houver de bom.

Que sejam boas e ajudem o país

19 anos, estudante de Engenharia Ambiental de instituição pública no Sudeste

Espero boas notícias.

20 anos, estudante de Medicina Veterinária de instituição pública no Norte

Que as notícias resultem em ações que favoreçam e tranquilizem toda a população sem distinções.

22 anos, estudante de Zootecnia de instituição pública no Sudeste

Sinceramente, gosto de noticiais mais descontraídas, que não envolvam muito a política. Notícias locais, com boas histórias, sejam pro bem ou pro mal.

18 anos, estudante de Engenharia Civil de instituição privada no Sul

Notícias boas.

18 anos, estudante de Administração de instituição privada no Sul

Que elas sejam prósperas para o cotidiano nacional.

19 anos, estudante de Engenharia Ambiental de instituição privada no Sul

O que eles esperam das notícias: ME, MYSELF AND I

Eles não disputaram com os pais qual o canal de TV assistiriam. Cresceram na cultura *on demand*, no mercado de Cauda Longa e têm a si mesmos como referência para o uso do tempo. Equilibrando-se na linha tênue que separa a autoestima do egoísmo, estes jovens desenvolveram seus hábitos de consumo, de entretenimento e de jornalismo com a responsabilidade de fazerem suas próprias escolhas em meio a um bombardeio de informação de toda natureza. São informações que eles mesmos produzem e publicam, ou que seus pares compartilham com eles. São informações necessárias e outras nem tanto, mas atraentes, adictivas, em plataformas que não existiriam, caso eles não navegassem incessantemente por elas. Este grupo de respostas mostra o impacto do autocentramento no consumo de notícias.

Tenho uma vida corrida entre trabalho e faculdade, além de outros compromissos. Priorizo conhecimentos de longo prazo e minhas obrigações trabalhistas e estudantis, porque preciso. Desta forma, não tenho muita energia para pesquisar sobre notícias, exceto por aquelas que são muito relevantes para segurança e saúde pública ou que estejam relacionadas a meus interesses de pesquisa (desigualdades socioeconômicas). Mesmo assim, quando uso minhas redes sociais sou interpelada por notícias que não estou necessariamente buscando, como notícias sobre eventos de música, situações inusitadas da Tv brasileira, lançamentos de filmes...

25 anos, estudante de Ciências Sociais de instituição pública no Nordeste

Que acrescentem algo no meu desenvolvimento intelectual, além de que sejam interessantes para o meu dia a dia de alguma maneira.

23 anos, estudante de Psicologia de instituição privada no Nordeste

Sentimento de pertencimento e conhecimento do mundo.

20 anos, estudante de Ciências Econômicas de instituição pública no Sudeste

Informações que agreguem valor na minha vida.

20 anos, estudante de Publicidade e Propaganda de instituição privada no Sudeste

Respostas.

31 anos, estudante de Administração de instituição privada no Centro-Oeste

O que eles esperam das notícias: **ME, MYSELF AND I**

Perdi o interesse em saber o que está acontecendo no mundo. Ultimamente só leio notícias que me ensinem coisas novas, como as matérias da BBC Brasil sobre psicopatia, como o mesmo emoji é interpretado em diferentes culturas, emoções que não existem mais, psicologia das cores, etc.

24 anos, estudante de Ciências Sociais de instituição pública no Nordeste

Que me ajudem a entender o meu entorno.

19 anos, estudante de Engenharia Florestal de instituição pública no Sudeste

Que possam me ajudar a desenvolver minha compreensão da realidade, bem como minha pessoa intelectual e cidadã.

22 anos, estudante de Ciências Sociais de instituição pública no Nordeste

Que agreguem algo à minha vida.

19 anos, estudante de Agronegócio de instituição privada no Centro-Oeste

Espero que elas agreguem ou, pelo menos, me entretenham.

22 anos, estudante de Geografia de instituição pública no Nordeste

Que elas acrescentem no meu desenvolvimento como pessoa.

21 anos, estudante de Letras de instituição pública no Sudeste

Espero, essencialmente, conhecimento que pode ser convertido em maior desenvolvimento profissional e pessoal. As notícias também ajudam a formar uma opinião sobre determinado assunto, fazendo com que tenha-se condições de argumentar e interagir com pessoas que pensam de forma contrária (diferente) à sua visão.

32 anos, estudante de Geografia de instituição pública no Sudeste

Que me divirtam.

18 anos, estudante de Física de instituição pública no Sudeste

Espero que elas façam com que eu entenda melhor sobre os assuntos.

25 anos, estudante de Administração de instituição privada no Sul

Espero que elas contribuam, de alguma forma, para meu conhecimento, tanto de mundo quanto pessoal.

19 anos, estudante de Ciências Biológicas de instituição pública no Sudeste

O que eles esperam das notícias: **HONESTIDADE**

Para as jovens audiências, mais do que um veículo *ser* honesto é preciso *parecer* honesto. E boa parte dos jovens não tem esta percepção. Em meio ao fogo cruzado das fake news, estes estudantes se mostram carentes de quem os trate de forma transparente. Expressões como *imparcialidade, verdade, veracidade e isenção* foram recorrentes nas respostas à questão "O que você espera das notícias?". É preciso sublinhar o fato de que muitas destas respostas foram escritas como parte de críticas feitas à *falta de verdade, falta de imparcialidade e falta de isenção*. O jovem sabe o que é opinião e faz questão de, ele próprio, formar a sua.

Que sejam mais verdadeiras e menos opinativas. A opinião quem forma é cada leitor, o jornalista apenas deveria trazer a informação.

35+, estudante de Zootecnia de instituição pública no Nordeste

Das notícias espero neutralidade e menos militância política.

35+ anos, estudante de Pedagogia de instituição privada no Sul

Muitas das emissoras se colocam a favor de ideologias políticas e com isso deixam de trazer muitas informações pertinentes de ambos os lados para fortalecer a sua causa.

20 anos, estudante de Gestão de Produção Industrial em instituição privada do Centro-Oeste

Que sejam simples, claras e imparciais! Sempre trazendo o fato, sem cunho ideológico das mídias e canais de imprensa por trás.

21 anos, estudante de Jornalismo de instituição privada no Sudeste

Que as notícias apresentem a verdade dos fatos, e não o que querem que seja a verdade.

20 anos, estudante de Engenharia Química de instituição pública no Sul

Das notícias espero verdades. Espero que contem sempre os fatos como aconteceram de verdade e não a partir de um ponto de vista. Noticiem os acontecimentos sem distorções.

23 anos, estudante de Engenharia Mecânica de instituição pública do Norte

O que eles esperam das notícias: **HONESTIDADE**

Que as notícias esclareçam bem o que aconteceu, independentemente do posicionamento político do meio de comunicação. Não acho que o jornalismo deva ser neutro, pois as pessoas que o fazem têm suas ideologias, mas omitir fatos e/ou mentir sobre o que aconteceu é injusto e errado com seus usuários.

34 anos, estudante de Ciência da Computação de instituição privada no Centro-Oeste

Espero que elas não sejam enviesadas. Tudo bem o jornalista ter uma ideologia, mas não quero essa ideologia exposta na notícia. Se assim for, não é notícia, mas texto opinativo em forma de notícia.

34 anos, estudante de Letras de instituição pública no Sudeste

Espero informações, não o posicionamento pessoal de um determinado indivíduo.

20 anos, estudante de Letras de instituição pública no Sudeste

Que sejam imparciais, mostrem os fatos como são e não com tons ideológicos.

22 anos, estudante de Fonoaudiologia em instituição pública no Sul

Espero que cheguem ao interlocutor da forma mais imparcial possível, mostrando todos os pontos de vista. Não vejo problema nenhum em determinado veículo de imprensa possuir sua visão de mundo própria, desde que isso não interfira na forma como a notícia é passada aos interlocutores.

19 anos, estudante de Direito em instituição privada no Sul

VERDADE e **IMPARCIALIDADE**
foram mencionadas por 21% e 18%
das respostas, respectivamente.

O que eles esperam das notícias: **HONESTIDADE**

Espero que as notícias transmitam a verdade dos fatos (o mínimo, né?) e menos sensacionalismo também seria bom. Infelizmente, os canais de notícia, sejam na Internet ou televisão, apelam muito pro lado que convém, então induzem os consumidores do conteúdo a tomarem o lado que eles querem (neste caso, um exemplo clássico é na política, induzindo o eleitor ao lado de um dos candidatos que a rede apoia).

24 anos, estudante de Ciências Biológicas de instituição pública no Sudeste

Que elas sejam mais imparciais possíveis, mostrando de fato o que realmente aconteceu, independente de quem está certo ou errado.

23 anos, estudante de Letras de instituição pública no Sudeste

Acho que as pesquisas e os jornais são muito tendenciosos, porque não mostram a verdadeira realidade do que está ocorrendo hoje em dia. As pessoas têm a mania de ir pelo que elas veem na TV, sem procurar outras informações.

19 anos, estudante de Ciências Contábeis de instituição privada no Centro-Oeste

Informações objetivas e relevantes. Pedir imparcialidade total é impossível, mas gostaria do mínimo.

19 anos, estudante de Letras de instituição pública no Sudeste

Espero imparcialidade, sem contaminações de viés ideológico/político, objetivo com as informações mais importantes, a fim de informar e não gerar tendências e efeitos manada.

25 anos, estudante de Engenharia Química de instituição pública no Sul

Qualidade na redação, pelo menos uma tentativa de imparcialidade e o mínimo de sensacionalismo possível.

22 anos, estudante de Ciências Sociais de instituição pública no Sudeste

Que as notícias sejam verídicas e imparciais, sem apadrinhamento político.

24 anos, estudante de Arquitetura e Urbanismo de instituição pública no Nordeste

Espero verdade, transparência. Visão dos dois lados, sem que a notícia/reportagem coloque a sua opinião ou crie algo tendencioso. Muitas vezes estes veículos são formadores de opinião e às vezes não tenho opinião formada sobre diferentes assuntos; porém ao ler uma notícia me sinto influenciada a tomar partido pelo que está escrito, sem saber de fato se concordo com aquela opinião e se de fato o que ali está é verdadeiro. Acho extremamente importante o trabalho dessas pessoas, porém sinto falta de ter a visão A e a B, para que depois, a partir do que eu acredito (que é algo construído/formado por todos nós, seres humanos, ao longo da vida) possa emitir a minha opinião.

27 anos, estudante de Nutrição de instituição pública no Sul

O que eles esperam das notícias: **HONESTIDADE**

É preciso trabalhar com verdades, tentando não manipular a população com ideais particulares.

21 anos, estudante de Cinema e Audiovisual de instituição pública no Sul

Que sejam imparciais e tragam informações verídicas, baseadas em fatos.

20 anos, estudante de Arquitetura e Urbanismo de instituição pública no Nordeste

Que sejam completamente verdadeiras e IMPARCIAIS.

19 anos, estudante de Publicidade e Propaganda de instituição privada no Centro-Oeste

Espero que as notícias sejam fatos de relevância à cidadania, que tenham imparcialidade, que sejam a verdade crua como ela surgiu, que sejam um vetor para a consciência crítica do conjunto social em que estamos inseridos.

27 anos, estudante de Arquitetura e Urbanismo de instituição pública no Nordeste

Espero que as notícias sejam menos sensacionalistas e sem recortes errados, recortes que acabam gerando interpretações completamente erradas a respeito do que foi dito. Poucas pessoas realmente leem a matéria completa, e parece que isso causou algum efeito reverso nos jornalistas! Ao invés de atribuir títulos que despertam curiosidade, colocam frases cada vez mais chocantes que passam a impressão de não precisar ler a notícia, cujo objetivo é apenas gerar um burburinho e não informar o leitor.

21 anos, estudante de Engenharia de Controle e Automação de instituição pública do Norte

Que sejam verdadeiras, sem juízo de valor, que possam ser o mais fiel possível aos fatos (pois muitas notícias são "mal contadas").

18 anos, estudante de Ciências Sociais de instituição pública no Nordeste

A maioria das notícias me parece oferecer teor polêmico e, por conta disso, tenho a sensação de que irei receber notícias carregadas de opiniões e discursos politicamente tendenciosos.

18 anos, estudante de Matemática de instituição pública no Norte

Fatos repassados de forma imparcial e sem viés ideológico por parte de quem está passando

21 anos, estudante de Zootecnia de instituição pública no Sudeste

Espero a verdade sem sensacionalismo e manchetes que contenham o tema central discutido na matéria, não apenas que chamem a atenção do público.

20 anos, estudante de Zootecnia de instituição pública no Sudeste

O que eles esperam das notícias: **HONESTIDADE**

Eles estão cansados. Gostariam de notícias mais imparciais, mas entendem que isso já não é possível.

Espero notícias imparciais que apresentem apenas fatos ocorridos. Infelizmente isso normalmente não acontece.

20 anos, estudante de Física de instituição pública no Sudeste

Que elas sejam dadas com imparcialidade, coisa que não ocorre em grande parte da mídia brasileira.

26 anos, estudante de Administração em instituição pública no Sudeste

Esperaria que fossem informações relevantes e confiáveis, mostrando sempre todos os lados do acontecimento, porém, não é essa a realidade.

18 anos, estudante de Ciências Contábeis de instituição pública no Sul

Que contem a verdade dos fatos, ou que pelo menos deem a versão dos dois lados. Atualmente, por conta de política me desvinculei de todo tipo de notícias, porque estão cheias de argumentos banais de coisas tiradas de contexto, apenas pra prejudicar alguém que não representa o mesmo lado deles.

19 anos, estudante de Design Gráfico de instituição privada no Centro-Oeste

Imparcialidade, mas vejo que é impossível.

25 anos, estudante de Engenharia Química de instituição pública no Sul

Espero notícias imparciais que apresentem apenas fatos ocorridos. Infelizmente isso normalmente não acontece.

20 anos, estudante de Física de instituição pública no Sudeste

Atualmente, em vista de boa parte das emissoras serem “funcionárias” de um partido manipulador e conveniente pros seus, espero absolutamente nada.

20 anos, estudante de Direito de instituição privada no Centro-Oeste

Que sejam imparciais e tenham como único intuito informar seus leitores (mas imagino que isso seja esperar demais).

27 anos, estudante de Biblioteconomia de instituição pública no Sudeste

Clareza, objetividade e compromisso com a verdade (quase uma utopia)

25 anos, estudante de Ciências Econômicas de instituição privada no Sudeste

O que eles esperam das notícias: **HONESTIDADE**

Que tragam os dois lados da história

26 anos, estudante de Publicidade e Propaganda de instituição privada no Sul

Que não alimentem o ódio.

23 anos, estudante de Engenharia Elétrica de instituição privada no Sudeste

Menos sensacionalismo e mais veracidade e objetividade.

35+, estudante de Ciências Sociais de instituição pública no Nordeste

Que sejam minimamente imparciais, mostrando dois lados.

22 anos, estudante de Ciências Econômicas de instituição pública no Sudeste

Que informem de maneira neutra.

22 anos, estudante de Engenharia Elétrica de instituição pública no Norte

Que sejam verdadeiras e não tendenciosas nem para direita nem para esquerda.

21 anos, estudante de Cinema e Audiovisual de instituição pública no Sul

Espero informação sem cunho político.

23 anos, estudante de Medicina Veterinária de instituição pública no Sudeste

Imparcialidade e compromisso com a verdade.

18 anos, estudante de Ciências Sociais de instituição pública no Nordeste

Sinceridade.

22 anos, estudante de Engenharia Civil de instituição privada no Sul

Menos aperto de mente e lavagem cerebral.

28 anos, estudante de Geografia de instituição pública no Nordeste

Informação clara e objetiva, além de verídica.

18 anos, estudante de Biblioteconomia de instituição pública no Sudeste

Esclarecimento de fatos sem parcialidade.

34 anos, estudante de Engenharia Química de instituição pública no Sul

Espero que as notícias sejam relevantes, sem viés e informativas.

20 anos, estudante de Engenharia Mecânica de instituição privada no Norte

Que o que foi relatado seja verídico.

19 anos, estudante de Administração de instituição privada no Centro-Oeste

O que eles esperam das notícias: **HONESTIDADE**

Autenticidade, clareza e responsabilidade

35+, estudante de Serviço Social em instituição privada no Sudeste

Que tragam informações imparciais.

21 anos, estudante de Ciências Econômicas de instituição pública no Sudeste

Diretas, completas e indiferentes de lado

26 anos, estudante de Engenharia de Controle e Automação de instituição pública no Nordeste

A verdade sem interferência política.

21 anos, estudante de Engenharia Ambiental e Sanitária de instituição privada no Sul

Que sejam neutras, sem opiniões pessoais.

18 anos, estudante de Engenharia Química de instituição pública no Sul

Espero que as notícias sejam imparciais e sem viés na ora da passagem da mesma.

20 anos, estudante de Engenharia Elétrica de instituição pública no Nordeste

Mais imparcialidade.

18 anos, estudante de Engenharia Mecânica de instituição pública no Sudeste

Que sejam imparciais e apresentem os fatos de forma objetiva.

20 anos, estudante de Engenharia Ambiental de instituição pública no Sudeste

Informações isentas de viés

23 anos, estudante de Física de instituição pública no Sudeste

Que sejam imparciais e tenham apenas o objetivo de informar.

28 anos, estudante de Letras de instituição pública no Sudeste

Espero obter informações, tão imparciais e exatas quanto possível.

20 anos, estudante de Engenharia Química de instituição pública no Sul

Ser informada sobre determinado conteúdo com o mínimo de viés possível.

24 anos, estudante de Sociologia de instituição pública no Nordeste

Noticias verídicas e não tendenciosas.

25 anos, estudante de Sistemas de Informação de instituição privada no Sul

O que eles esperam das notícias: **HONESTIDADE**

Espero ver imparcialidade e demonstração de fatos.

26 anos, estudante de Design Gráfico de instituição privada no Sudeste

Que me informem imparcialmente.

23 anos, estudante de Medicina Veterinária de instituição pública no Sudeste

Clareza, imparcialidade e ética.

20 anos, estudante de Publicidade e Propaganda de instituição pública no Sul

Fidelidade aos fatos e objetividade.

22 anos, estudante de Arquitetura e Urbanismo de instituição pública no Nordeste

Esclarecimento da verdade, dos fatos.

32 anos, estudante de Arquitetura e Urbanismo de instituição pública no Nordeste

Que tragam apenas fatos e me informem todos os detalhes possíveis

21 anos, estudante de Medicina Veterinária de instituição pública no Sudeste

Informação fidedigna.

22 anos, estudante de Ciências Econômicas de instituição pública no Sudeste

Que sejam imparciais e informem corretamente os fatos.

21 anos, estudante de Jornalismo de instituição privada no Sudeste

Responsabilidade e imparcialidade.

35+, estudante de Música de instituição pública no Nordeste

Que sejam imparciais, e profissionais.

28 anos, estudante de Pedagogia de instituição privada no Sudeste

Espero que sejam imparciais.

26 anos, estudante de Arquitetura e Urbanismo de instituição pública no Nordeste

Fatos narrados sem viés.

35+, estudante de Medicina Veterinária de instituição pública no Sudeste

O que eles esperam das notícias: **HONESTIDADE**

Integridade.

21 anos, estudante de Zootecnia de instituição pública do Sudeste

Que não alimentem o ódio.

23 anos, estudante de Engenharia Elétrica de instituição privada no Sudeste

Informações imparciais e legítimas.

18 anos, estudante de Engenharia Mecânica de instituição pública no Sudeste

Informações isentas de viés

23 anos, estudante de Física de instituição pública no Sudeste

Veiculação da realidade, imparcialmente

19 anos, estudante de Engenharia Mecânica de instituição pública no Sudeste

Que sejam claras e verdadeiras.

22 anos, estudante de Nutrição de instituição pública no Sul

Imparcialidade e apresentação clara dos fatos abordados

30 anos, estudante de Ciências Contábeis de instituição pública no Sul

Que sejam verdadeiras, imparciais e não sensacionalistas

23 anos, estudante de Engenharia Ambiental em instituição pública no Sudeste

Quero informações de qualidades e que sejam imparciais.

22 anos, estudante de Engenharia de Alimentos no Sudeste

Melhores informações de maneira imparcial.

22 anos, estudante de Economia de instituição pública no Sudeste

Informações corretas e precisas, imparciais e que mostrem a realidade.

32 anos, estudante de Biblioteconomia de instituição pública do Sudeste

O conteúdo com o máximo de imparcialidade e de dados possíveis.

20 anos, estudante de Ciências Sociais de instituição pública no Sudeste

O que eles esperam das notícias: **POSICIONAMENTO**

Dentro do guarda-chuva da *honestidade*, o posicionamento editorial aparece como uma requisição dos estudantes num cenário em que a total imparcialidade já lhes parece impossível. A mensagem mais forte que estes jovens deixam é que a **intenção de quem faz as notícias já não é mais suficiente para garantir aquilo que eles pedem - e que é o mínimo, segundo eles próprios.** O jornalista até pode acreditar que está sendo imparcial, mas o que o público vê não é a mesma coisa. Quem está com a razão? Independentemente de quem está certo ou errado nesta relação, o recado é claro: **é preciso haver um esforço maior do que o convencional em relação à transparência dos veículos com a população.** E para estes jovens, a transparência está acima de tudo, ainda que ela signifique uma tomada de posicionamento oficial pelo veículo.

Que jornalistas assumam uma posição ao invés de fingir neutralidade. E que apurem os fatos antes de levá-los a público.

23 anos, estudante de Letras de instituição pública no Sudeste

Que sejam imparciais, ou que deixem bem claro seu lado. Sem uma falsa imparcialidade, que acaba por enganar os cidadãos.

18 anos, estudante de Engenharia Mecânica de instituição pública do Norte

Que as notícias não tentem esconder o posicionamento inerente de qualquer veículo e que realmente representem a realidade do Brasil e dos fatos sem ofuscá-los com uma tônica pautada em eventos curiosos ou fofocas de celebridades.

22 anos, estudante de Engenharia Elétrica de instituição pública no Nordeste

Espero uma informação filtrada ideologicamente, segundo o editorial do jornal em questão.

26 anos, estudante de Ciências Sociais de instituição pública no Sudeste

Que os veículos informem o fato da maneira mais clara e objetiva possível, deixando claro qual seu posicionamento sobre aquele assunto.

23 anos, estudante de Jornalismo de instituição privada no Sudeste

Nunca teremos um veículo isento ou neutro. Espero que os veículos tenham, pelo menos, um compromisso de assumir seus posicionamentos e veicular apenas fatos e não somente ideias fantasiosas.

24 anos, estudante de Letras de instituição pública no Sudeste

O que eles esperam das notícias: **NEGATIVIDADE**

Este grupo de universitários compartilhou a insatisfação com o noticiário, apontando a "normalização" da negatividade. É como se nada mais fosse possível esperar dos veículos de imprensa além de tragédias, tristeza, denúncias de injustiças e histórias capazes de gerar repúdio ou preocupação. Quando convidados a avaliarem exemplos de notícias cotidianas, a negatividade se materializa em sentimentos verdadeira-mente ruins, como a revolta e a preocupação. O afastamento destas audiências se torna iminente.

Calamidades e fofocas.

21 anos, estudante de Administração de instituição pública do Sudeste

Tristeza e desesperança.

22 anos, estudante de Geologia de instituição pública no Sudeste

Das notícias não espero nada, só me decepiono.

19 anos, estudante de Cinema e Audiovisual de instituição privada no Sudeste

Não espero nada de muito bom das notícias, sendo bem sincera kkkk Inclusive durante a pandemia, aos poucos, parei de consumir justamente pela forma como muita coisa negativa das notícias estava me afetando.

20 anos, estudante de Ciências Sociais de instituição pública no Nordeste

Que as notícias não sejam sensacionalistas ao ponto de sempre tocar na mesma coisa e só apontar o lado negativo.

19 anos, estudante de Administração de instituição privada do Sudeste

Vão mostrar que a gente tá cada vez mais precarizado.

27 anos, estudante de Cinema e Audiovisual de instituição pública no Sul

Espero o de sempre: notícia ruim, pobre perdendo direitos.

18 anos, estudante de Geografia de instituição pública no Nordeste

Do noticiário espero coisas ruins, mas fico contente com notícias boas. Mas na maioria das vezes ligo o automático e que se danem as notícias.

29 anos, estudante de Engenharia Elétrica de instituição pública no Nordeste

O que eles esperam das notícias: **CETICISMO**

Há um grupo que já desistiu. É possível que nunca tenha tido qualquer expectativa diante do noticiário. Mais uma vez, estas respostas não têm a pretensão de comprovar quantitativamente uma tendência; elas são destacadas apenas para ilustrar um traço forte de comportamento. Mais do que aquilo que estes estudantes dizem, individualmente - e que se assemelha ou até soa repetitivo - parece importante notar as informações sobre estes indivíduos: eles estão por todas as regiões do país, em universidades públicas e privadas e cursam graduações em diferentes áreas do conhecimento.

Importante: Por se tratar de uma pergunta obrigatória, era necessário que o respondente digitasse algo no campo aberto de resposta. Treze estudantes responderam com um ponto (.), com reticências (...) ou digitando apenas um hífen (-).

Não sei

19 anos, estudante de Jornalismo de instituição privada do Sudeste

Não espero muito delas.

18 anos, estudante de Engenharia Mecânica de instituição pública no Norte

Nada.

19 anos, estudante de Agronomia de instituição privada no Centro-Oeste

Boa pergunta...

22 anos, estudante de Geologia de instituição pública no Sudeste

Nada.

19 anos, estudante de Biomedicina de instituição privada no Sudeste

Não sou muito de ler notícias.

24 anos, estudante de Física de instituição pública no Sudeste

O pior

20 anos, estudante de Engenharia Ambiental de instituição pública no Sudeste

Os jornais estão repletos de notícias ruins, sei que é importante a população saber sobre, mas eu realmente estou cansada das mesmas coisas. A história se repete e eu não espero mais nada das notícias.

20 anos, estudante de Engenharia Ambiental de instituição pública no Sudeste

O que eles esperam das notícias: **CETICISMO**

Não sei.

21 anos, estudante de Engenharia de Software de instituição privada do Centro-Oeste

N/A

20 anos, estudante de Publicidade e Propaganda de instituição privada no Sudeste

Nada.

27 anos, estudante de Física de instituição pública no Sudeste

Não sei.

19 anos, estudante de Administração de instituição privada na região Sul

Não tenho opinião.

18 anos, estudante de Engenharia de Alimentos de instituição pública no Sudeste

Sinceramente, nada, já não acompanho há anos.

21 anos, estudante de Zootecnia de instituição pública no Nordeste

Nada.

27 anos, estudante de Jornalismo de instituição privada no Centro-Oeste

Não espero nada.

32 anos, estudante de Zootecnia de instituição pública no Nordeste

Não sei.

19 anos, estudante de Ciência da Computação de instituição privada do Centro-Oeste

Nada.

27 anos, estudante de Letras de instituição pública no Sudeste

Não sei.

19 anos, estudante de Administração de instituição privada na região Sul

Nada.

35+, estudante de Ciência Política de instituição pública no Nordeste

Alguma catástrofe.

20 anos, estudante de Design Gráfico de instituição privada do Centro-Oeste

Sinceramente, nada...

24 anos, estudante de Administração de instituição pública no Sudeste

Não sei dizer.

21 anos, estudante de Geografia de instituição pública no Nordeste

Nada de mais.

18 anos, estudante de Engenharia de Controle e Automação de instituição pública no Sudeste

Nada.

26 anos, estudante de Ciências Sociais de instituição pública no Nordeste

O que eles esperam das notícias: **VOCÊ RELATA, EU INTERPRETO**

Eles não abrem mão de formar suas próprias opiniões a respeito de tudo. E isso significa recusar conteúdos que procurem, minimamente, interferir em suas visões de mundo. Eis o que este grupo espera das notícias:

“ Analiso para ter minha opinião sobre o assunto.

19 anos, estudante de Psicologia de instituição privada no Norte

“ Que elas apresentem as informações necessárias para que eu entenda o contexto e crie meu próprio ponto de vista.

19 anos, estudante de Jornalismo de instituição privada no Centro-Oeste

“ Imparcialidade, eu espero apenas a informação, pois a opinião cabe somente a mim formar (a minha).

28 anos, estudante de Engenharia Mecânica de instituição privada no Sul

“ Ser informado de forma imparcial, deixando para mim o papel de interpretação da notícia.

21 anos, estudante de Ciência da Computação de instituição pública no Sudeste

“ Ler matérias que dizem a verdade com fatos comprovados e verídicos, sem insinuações ou possibilidades, sem indução ou manipulação do leitor expressando uma própria opinião, apenas mostrando os fatos com provas para que o leitor por si só possa decidir o que pensar sobre o assunto.

27 anos, estudante de Biblioteconomia de instituição pública no Sudeste

“ Que me deem ideia dos acontecimentos de forma que eu possa interpretá-los a partir de meu conhecimento de mundo.

30 anos, estudante de Letras de instituição pública no Sudeste

“ Uma explicação completa dos fatos, sem viés político, apenas fatos, para que cada um interprete as informações.

23 anos, estudante de Engenharia de Software de instituição privada no Centro-Oeste

Olhar POLARIZADO

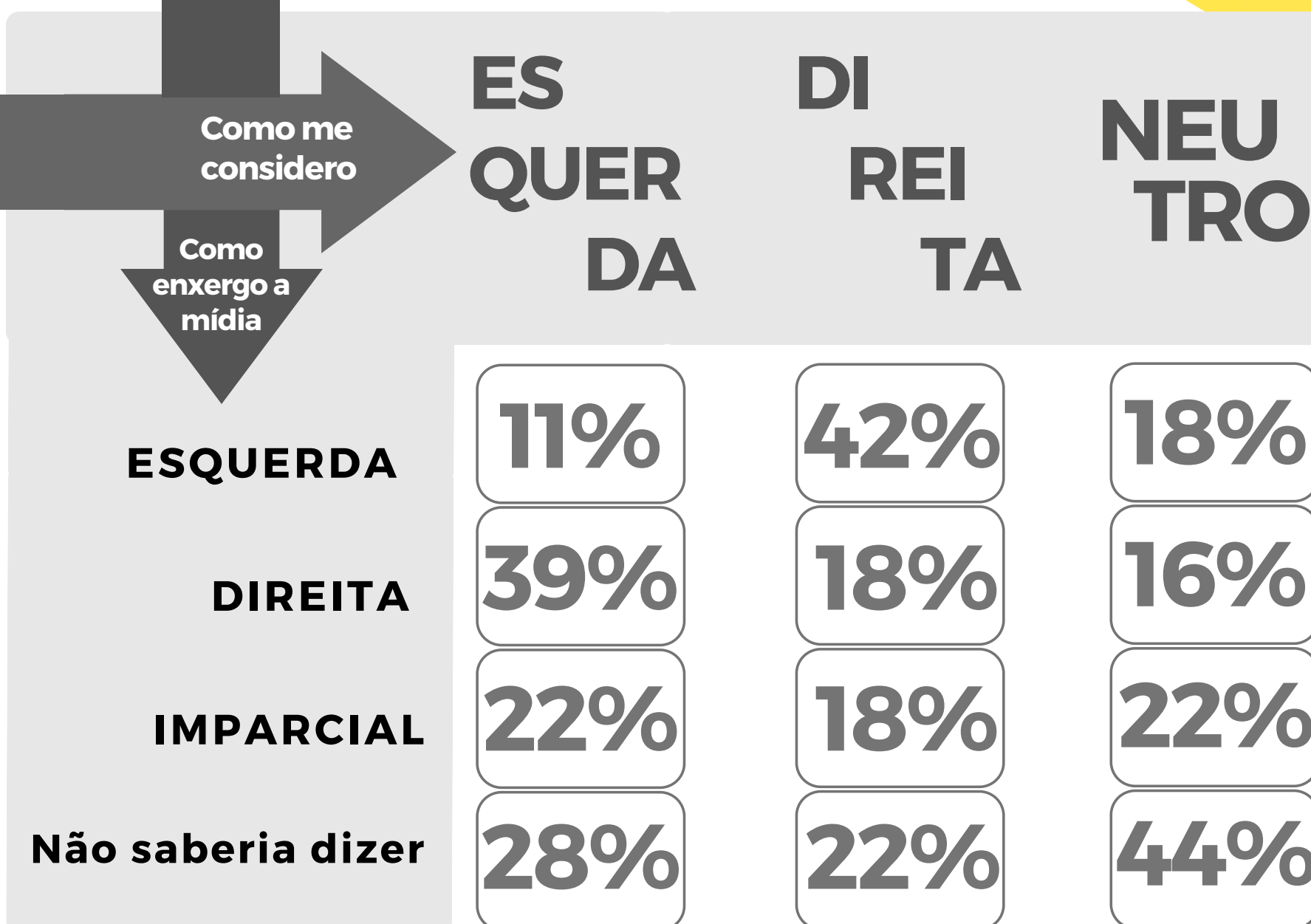
- Nesta página: contexto desta etapa da pesquisa
- Página a seguir: orientação ideológica dos participantes
- E então: cruzamento dos dados e reflexões

Ignorar o impacto da polarização da sociedade sobre o consumo de notícias não é uma opção. A forma como os brasileiros se envolveram com a arena política, pelo menos, desde 2016 transformou as disputas eleitorais anteriores em acontecimentos tíbios. Amalgamado com a política pública como guardião da democracia, o jornalismo se viu profundamente afetado, tanto pelo lado de quem produz, quanto por quem consome produtos editoriais.

Veículos explicitamente posicionados surgiram, outros se consolidaram. Até mesmo veículos que ainda declaravam compromisso com a neutralidade não conseguiram passar incólumes e carregaram a defesa de causas politizadas para dentro de suas pautas e em seus enquadramentos.

As audiências notaram. Algo havia mudado em nossa imprensa e não era algo menor. É difícil precisar se esta foi a causa ou a consequência de um comportamento de consumo de notícias igualmente norteados por posições ideológicas. A disposição do público em geral para consumir conteúdo diferente daquele que reflete seus valores é pequena. Em 2020, o **Orbis Media Review** realizou pesquisa evidenciando esta relação do brasileiro com o jornalismo político ([relatório em pdf](#)).

Outro lado deste fenômeno diz, no entanto, que o fato de o veículo inscrever-se a uma ou outra corrente de pensamento - ainda que informalmente e até inconscientemente - pode causar mais repúdio do que identificação por parte da audiência. Os universitários deixam esta mensagem bem clara: simpatizantes dos dois extremos do espectro ideológico enxergam a mídia muito mais como opositora do que aliada. Enquanto isso, o desafio de não parecer uma coisa, nem outra só se fortalece.

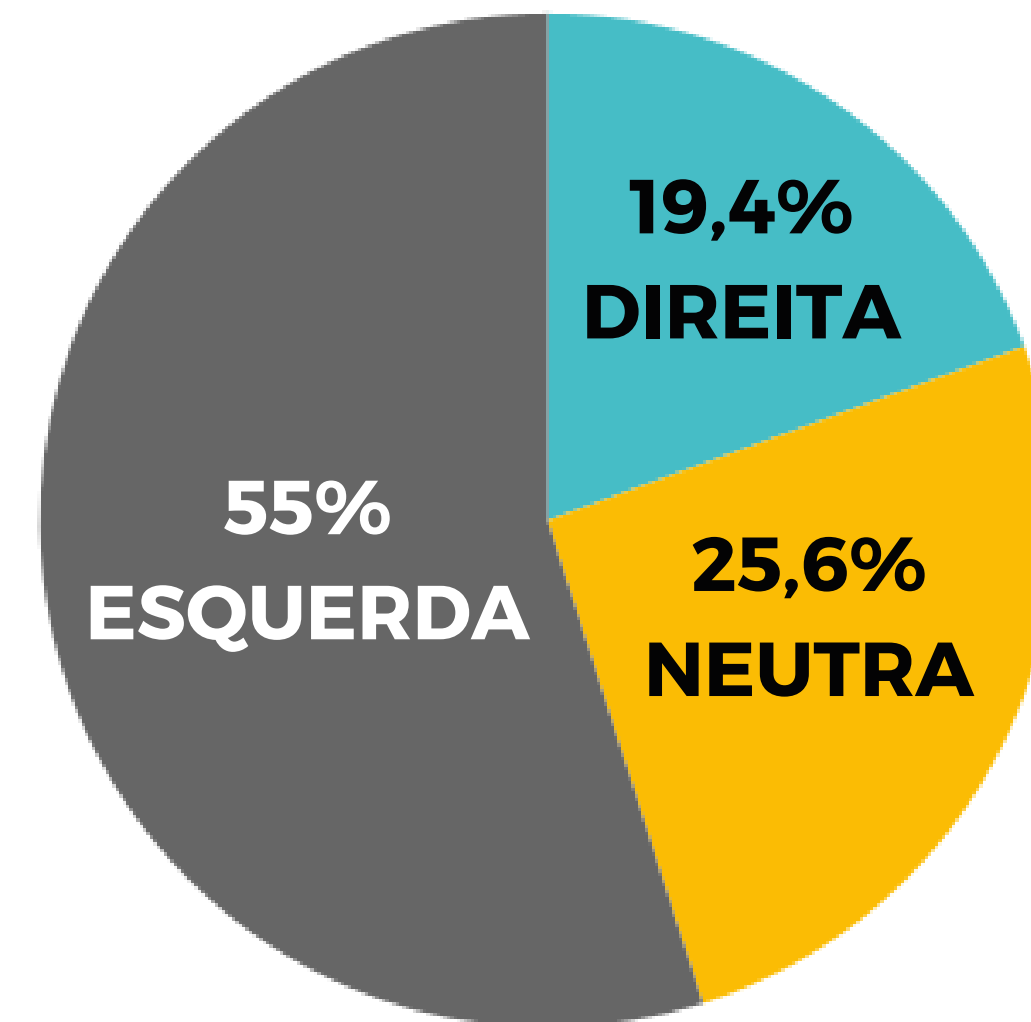


Orbis Media Review | fev/2023 - Diante da pergunta "Como você classifica o conteúdo de notícias dos seguintes veículos?", os participantes encontravam as opções "De direita", "De esquerda", "Neutro (imparcial)" e "Não saberia dizer". Eles analisaram 11 veículos entre emissoras de TV aberta e por assinatura, rádio, jornais e portais de notícias de ampla popularidade. Estes dados foram cruzados com a pergunta "Você se considera uma pessoa mais..." (opções "De direita", "De esquerda" e "Neutra ideologicamente"), o que originou os percentuais acima. As percepções sobre os 11 veículos foram agrupadas em um cenário aqui denominados "mídia", na intenção de oferecer um panorama geral sobre a percepção do público (n=1.030)

Identificação político-ideológica da amostra

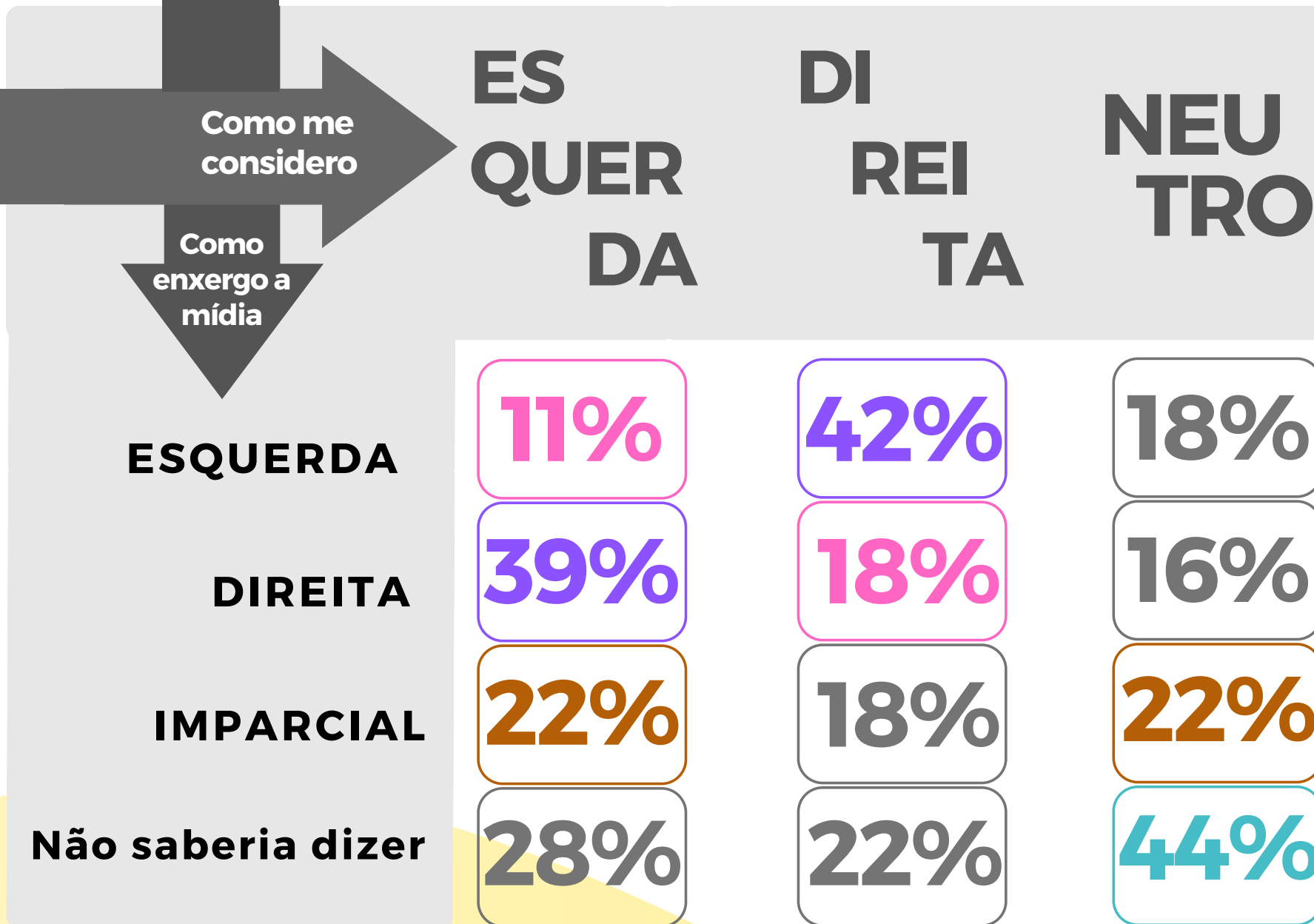
Embora a análise da percepção do jovem universitário sobre a atuação da mídia na política tenha sido feita em termos percentuais, é importante levar em conta a proporção de participantes que se associam a cada corrente de pensamento e mesmo daqueles que não se identificam com nenhuma das duas.

Identificação político-ideológica



Orbis Media Review - fevereiro/2023 | n=1.030 | Pergunta: "Você se considera uma pessoa mais..."

Olhar POLARIZADO



- Ambos os polos enxergam a mídia, majoritariamente, como opositora às suas convicções político-ideológicas.
- A mídia é mais percebida como neutra por jovens de esquerda e por quem se diz neutro ideologicamente.
- Estudantes identificados com a direita enxergam a mídia mais enviesada às suas próprias convicções do que estudantes de esquerda.
- Participantes neutros ideologicamente são aqueles que menos se sentem capazes de avaliar a cobertura política dos veículos apresentados. Isso pode levar a, pelo menos, duas interpretações: estes jovens desconhecem o conteúdo destes veículos ou, ainda, são estudantes que se mantêm à margem daquilo que diz respeito à política nacional.



Ana Brambilla
Editora e Pesquisadora

João Arantes Payne
Autor e Pesquisador

<https://orbismedia.org/>
contato@orbismedia.org



Carlos Alberto Di Franco
Diretor Geral

Raphael Müller
Diretor Executivo

Glauca Noguera
Relações Institucionais

Ana Brambilla
Professora

João Arantes Payne
Professor

<https://master.ise.org.br/>
master@ise.org.br

Rua Martiniano de Carvalho, 573
01321-001 | São Paulo – SP
+55 (11) 3177 8200